

1

2



9 0

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

BRUNO DANIEL SILVA DIAS

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA
ESCOLA BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA NO ANO LETIVO
2020/2021**

**A PERCEÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DOS
PROFESSORES ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS
RESPECTIVAS TURMAS DA ESCOLA BÁSICA MARQUÊS DE
MARIALVA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DO MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS
ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO ORIENTADO PELA PROF.^a DOUTORA ELSA RIBEIRO SILVA,
APRESENTADO À FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA**

OUTUBRO DE 2021

Bruno Daniel Silva Dias

2016221360



**UNIVERSIDADE D
COIMBRA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA JUNTO DA TURMA E DO 9º ANO, NO ANO
LETIVO 2020/2021**

Relatório de Estágio Pedagógico
apresentado à Faculdade de Ciências
do Desporto e Educação Física da
Universidade de Coimbra, com vista
à obtenção do grau de Mestre em
Ensino de Educação Física nos
Ensinos Básico e Secundário.

Orientadora: Prof.^a Doutora Elsa Ribeiro da Silva

COIMBRA

2021

Dias, B. (2021) Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Básica Marquês de Marialva junto da turma 9ºE, no ano letivo 2020/2021. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Bruno Daniel Silva Dias, aluno nº 2016221360 do MEEFEBS da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto artigo nº 27-A, da secção V, do Regulamento Pedagógico da UC – Regulamento 321/2013, de 23 de agosto de 2013, alterado pelo Regulamento nº 400/2019, de 6 de maio.

Coimbra, 31 de Outubro de 2021

(Bruno Daniel Silva Dias)

AGRADECIMENTOS

Com o término desta etapa, chega o momento de valorizar todos aqueles que contribuíram com o seu apoio de forma direta ou indireta para esta caminhada que agora termina. Todos eles revelaram-se peças fundamentais nesta conquista pois sem eles o percurso seria mais dificultado.

Aos meus pais e irmão pelos valores que todos eles me transmitiram e por darem o seu apoio de forma constante mesmo não estando por perto por diferentes razões.

Aos meus orientadores, Dr.^a Clara Neves e Prof.^a Doutora Elsa Silva pelo apoio constante ao longo de todo o estágio pedagógico, pelo papel fundamental que tiveram na conclusão do mesmo e por todas as opiniões e conhecimentos transmitidos.

Aos meus colegas de núcleo de estágio, Alexandre, Pedro e Salomé, pelo grande grupo construído beneficiando o sucesso coletivo e pessoal de cada um, pela amizade criada nesta fase e por terem sido as pessoas mais presentes fisicamente facilitando esta caminhada.

Às minhas amigas Cindy e Rita, que fizeram parte na minha licenciatura e mesmo estando longe nesta fase nunca deixaram de dar o seu apoio constante.

Aos meus amigos de sempre, Miguel, Márcia, Rúben, Mariana, Jota, Paiva e Fábio, que estão sempre comigo mesmo à distância, dando o seu apoio constante disponibilizando-se sempre para todos os momentos necessários.

Ao Veiga, Mariana Melo, André Cordeiro, Carolina Dias e Catarina Dimas, que por diferentes razões e formas me apoiaram constantemente e não me deixarem cair nesta fase difícil, tendo dado o seu apoio constante.

À minha turma do 9ºE da Escola Básica Marquês de Marialva pelo empenho mostrado ao longo do ano e por me ajudarem a amar esta profissão, contribuindo para a minha evolução enquanto Professor de Educação Física.

Ao Grupo Disciplinar, docentes, direção e funcionários Escola Básica Marquês de Marialva por possibilitarem uma boa inclusão neste contexto escolar, facilitando a evolução e eficiência do meu ensino.

O meu mais sincero Obrigado!

“Tenho em mim todos os sonhos do mundo”
(Fernando Pessoa)

RESUMO

O relatório de estágio descreve e analisa de forma crítica o percurso pedagógico de um professor estagiário de Educação Física durante a realização do estágio pedagógico. O professor foi inserido no contexto prático real podendo aplicar os conhecimentos adquiridos na prática docente supervisionada. Este momento corresponde ao término de uma etapa da vida académica e representa o conhecimento e as competências pedagógicas adquiridas em contexto real. O estágio pedagógico simboliza a conclusão do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensino Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. O estágio pedagógico teve lugar na Escola Básica Marquês de Marialva, junto da turma 9ºE, no ano letivo 2020/2021.

O documento tem contém a reflexão das dificuldades existentes ao longo do ano letivo nas diversas tarefas, objetivos pretendidos, metas alcançadas e estratégias utilizadas. Este papel reflexivo é de elevada importância para melhores tomadas de decisão, eficiência nas estratégias utilizadas, nos valores transmitidos, sempre com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino e ao mesmo tempo promover o crescimento e sucesso dos alunos.

Este documento encontra-se subdividido em três partes. A primeira é referente à contextualização da prática desenvolvida, relativamente às minhas expectativas iniciais e aos objetivos de formação para o estágio pedagógico. A segunda parte está destinada a uma análise reflexiva sobre a prática pedagógica e a justificação das opções tomadas no processo ensino-aprendizagem. A última parte corresponde ao aprofundamento do tema-problema, que foi trabalhado ao longo do ano letivo, com o título “a perceção sobre a intervenção pedagógica dos professores estagiários de educação física e as respetivas turmas da escola básica marquês de marialva”.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio Pedagógico. Intervenção Pedagógica. Perceção.

ABSTRACT

The Teacher Training report critically describes and analyzes the pedagogical path of a Physical Education Trainee Teacher during the pedagogical internship. The teacher was inserted in the real practical context, being able to apply the knowledge acquired in supervised teaching practice. This moment corresponds to the end of a stage of academic life and represents the knowledge and pedagogical skills acquired in a real context. The pedagogical internship symbolizes the completion of the Master's Degree in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education at the Faculty of Sports Science and Physical Education at the University of Coimbra. The pedagogical internship took place at the Escola Básica Marquês de Marialva, with the 9thE class, in the 2020/2021 school year.

This document reflects on the difficulties that exist throughout the school year in the various tasks, intended objectives, achieved goals and used strategies. This reflective role is highly important for better decision-making, efficiency in the strategies used, in the values transmitted, always with the aim of improving the quality of teaching and at the same time promoting the growth and success of students.

This document is subdivided into three parts. The first refers to the contextualization of the practice developed, regarding my initial expectations and the training objectives for the Pedagogical Internship. The second part is intended for a reflective analysis on the pedagogical practice and the justification of the options taken in the teaching-learning process. In the last part, there is a deepening of a problem-theme, which was worked on throughout the school year, entitled "the perception of the pedagogical intervention of physical education teachers and the respective classes of the Escola Básica Marquês de Marialva".

Keywords: Physical Education. Pedagogical training. Pedagogical intervention. Perception.

ÍNDICE

RESUMO	IX
ABSTRACT	X
INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA	18
1. Expectativas Iniciais.....	18
2. Caracterização do Contexto	19
2.1. A escola e o meio.....	19
2.2. O Grupo Disciplinar de Educação Física	19
2.3. O núcleo de estágio.....	20
2.4. Caracterização da Turma	20
CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA	21
Área 1 – Atividades de ensino-aprendizagem.....	21
1. Planeamento.....	21
1.1. Plano Anual.....	21
1.2. Unidade Didática	23
1.3. Plano de Aula	25
2. Realização	26
2.1. Intervenção Pedagógica	26
2.1.1. Instrução	26
2.1.2. Gestão	28
2.1.3. Clima	29
2.1.4. Disciplina.....	29
2.2. Decisões de ajustamento, estratégias e opções	30
3. Avaliação	31
3.1. Avaliação Formativa Inicial	32
3.2. Avaliação Formativa	32
3.3. Avaliação Sumativa.....	33
3.4. Autoavaliação	34
3.5. Parâmetros e Critérios de Avaliação	34
4. Coadjuvação no 2º Ciclo	35
5. Questões dilemáticas	36
ÁREA 1.1. – ATIVIDADES ENSINO-APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA	38
1. Planeamento.....	38
2. Realização	39

3. Avaliação.....	41
ÁREA 2 – ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR.....	41
ÁREA 3 – PROJETOS E PARCERIAS EDUCATIVAS	42
ÁREA 4 – ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL	45
CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA.....	47
1. Introdução.....	50
2. Metodologia	51
2.1. Amostra.....	51
2.2. Instrumentos e Procedimentos.....	51
2.3. Tratamento de Dados.....	52
3. Apresentação dos Resultados	52
4. Discussão de Resultados.....	56
5. Conclusão	57
6. Referências Bibliográficas	58
CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICES.....	62
ANEXOS	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição de matérias	22
Tabela 2 – Q1: Médias por dimensão.....	53
Tabela 3 – Q1: Médias da Dimensão da Instrução.....	53
Tabela 4 – Q1: Médias da Dimensão da Avaliação	54
Tabela 5 – Q2: Médias por dimensão.....	55
Tabela 6 – Q2: Média da Dimensão da Instrução	55
Tabela 7 – Dados comparativos entre os dois questionários	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

E@D – Ensino à Distância

EBMM – Escola Básica Marquês de Marialva

EF – Educação Física

FB - Feedback

FC – Frequência Cardíaca

MED – Modelo de Educação Desportiva

MEEFEBS – Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

PNEF – Programa Nacional de Educação Física

TGfU – Teaching Games for Understanding

UD – Unidade Didática

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice I – Extensão e sequência de conteúdos	63
Apêndice II – Plano de aula	63
Apêndice III – Avaliação Formativa.....	64
Apêndice IV – Avaliação Sumativa	64
Apêndice IV – Autoavaliação	65
Apêndice VI – Critérios de Avaliação.....	66
Apêndice VII – Avaliação E@D.....	66
Apêndice VIII – 1CICLOATIVO	67
Apêndice IX – Pentatlo Virtual	68

LISTA DE ANEXOS

Anexo I – Rotações de espaços.....	70
Anexo II – Questionário dirigido ao professor.....	71
Anexo III - Questionário dirigido ao aluno	73
Anexo IV - Diploma Webinar "Oportunidades da Educação Olímpica em Contexto Escolar"	75
Anexo IV - Diploma X FÓRUM INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	76

INTRODUÇÃO

O Relatório de Estágio que aqui é apresentado está integrado no plano de estudos do 2º semestre do 2º ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS), da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. O documento surge no âmbito da prática desenvolvida durante a realização do estágio pedagógico efetuado na Escola Básica Marquês de Marialva (EBMM), no ano letivo 2020/2021, com a turma do 9ºE, perante a orientação e supervisão da Dr.ª Clara Neves e da Prof.ª Doutora Elsa Ribeiro da Silva, respetivamente.

Segundo Filho (2010), com um estágio com constante supervisão possibilita a oportunidade de crescimento pessoal e profissional, o que torna esta etapa muito mais rica do que apenas cumprir as exigências académicas. A constante interação entre a Escola e a Universidade permite ao estagiário tomar consciência das melhores ações e refletir sobre as mesmas. Através do estágio é possível experienciar e viver situações reais do contexto escolar. Assim, essas vivências possibilitarão desenvolver competências profissionais, pessoais e pedagógicas, sempre com ajuda de um olhar experiente efetuado pelo professor orientador.

O estágio representa uma etapa importante na formação de um professor, pois é nestes momentos que são aplicados, em contexto real, os conhecimentos adquiridos durante os anos de formação académica. Neste sentido, o presente documento resultou de uma exposição e reflexão da prática pedagógica em várias áreas realizadas no estágio pedagógico, nomeadamente o planeamento, realização e avaliação e, também da coadjuvação num outro ciclo de ensino. Neste documento será descrito de forma crítica e reflexiva as atividades realizadas, realçando os sucessos e as dificuldades bem como a forma como as ultrapassei. O último capítulo corresponde ao tema-problema onde desenvolvemos o tema “a perceção sobre a intervenção pedagógica dos professores estagiários de educação física e as respetivas turmas da escola básica marquês de marialva”.

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

1. Expectativas Iniciais

O estágio pedagógico possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos nos anos anteriores. Por este motivo, com a aproximação desta etapa surgiram várias sensações que se revelaram naturais por ser um ano de elevada importância. Foram criadas expectativas, diversos pensamentos e algumas dúvidas.

O professor, enquanto profissional, deve promover as aprendizagens curriculares em função da sociedade em que está inserido, tendo como função específica de ensinar, garantindo a todos uma diversidade de aprendizagem. Neste sentido, a expectativa enquadrava-se na adoção de uma postura correta e justa desenvolvendo autonomia nos alunos e a sua inclusão na sociedade, desenvolvendo todas as componentes da sua identidade individual e cultural.

Relativamente à participação na escola, a expectativa existente enquadrava-se na participação em todos os momentos possíveis. As opiniões iriam ser dadas com uma perspectiva pessoal, objetiva e pertinente, mediante as necessidades da própria escola, com a plena confiança de uma contribuição positiva.

No que diz respeito ao ensino-aprendizagem a expectativa consistia na garantia que os conhecimentos transmitidos fossem adquiridos por parte dos alunos, apostando numa relação de cordialidade, mantendo um bom ambiente com os alunos, para que estes se sentissem confortáveis durante as aulas, fazendo com que o seu interesse pela disciplina fosse mantido, evitando assim a monotonia e falta de motivação. A exigência por parte do professor deve ser sentida pelos alunos para que estes evoluam de forma positiva e constante.

A vontade de adquirir novas competências era grande tanto como profissional como pessoal. Também surgiram dúvidas em perceber realmente se o perfil era o mais adequado à profissão. Esta sensação existia devido à falta de contacto com verdadeiras turmas.

2. Caraterização do Contexto

Para uma melhor compreensão do presente relatório é importante fazer uma contextualização sobre a própria escola, o contexto da mesma, o grupo disciplinar, o núcleo de estágio e a respetiva turma.

2.1.A escola e o meio

A Escola Básica Marquês de Marialva está situada em Cantanhede. Após 25 anos de funcionamento, a então chamada Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Cantanhede, tornou-se Escola-sede do Agrupamento de Escolas de Cantanhede (AEC). A escola passa a designar-se por Escola Básica Marquês de Marialva em 2011.

No que diz respeito aos recursos espaciais, a escola possui um pavilhão gimnodesportivo, um campo exterior com pista de atletismo e caixa de areia. Para além disso é possível a utilização do Pavilhão Marialvas bem como as Piscinas Municipais de Cantanhede, que se localizam nas proximidades da escola.

A nível de recursos materiais, a escola apresenta uma grande diversidade, o que permite a lecionação de várias modalidades.

2.2.O Grupo Disciplinar de Educação Física

O grupo disciplinar de Educação Física está inserido no Departamento de Expressões e era constituído por 9 professores e 4 estagiários. Desde a primeira reunião os professores mostraram-se disponíveis para colaborar connosco no que fosse necessário. Esta disponibilidade evidenciada tornou-se importante para um sentimento de maior conforto e segurança para o ano que se avizinhava. A Dr.^a Clara Neves teve um papel fundamental em todo este estágio pedagógico. Nos diversos momentos, a professora demonstrou disponibilidade para nos orientar em todo o processo, sendo em reuniões de núcleo de estágio como no final de cada aula. Nestas reuniões, a professora procurava levar-nos a refletir sobre as aulas com o intuito de identificarmos aspetos de melhoria e assim, melhorarmos a nossa formação enquanto professores. Para além disto, era-nos dada autonomia para o planeamento das aulas e restantes projetos. De referir que o supervisionamento era constante com o objetivo de procurar retirar o nosso melhor.

2.3.O núcleo de estágio

O núcleo de estágio pedagógico da EBMM foi constituído por três estudantes estagiários do sexo masculino e uma professora estagiária do sexo feminino. O núcleo tinha idades compreendidas entre os 22 e os 25 anos. Dos quatro estudantes estagiários, três tiveram a formação na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física pelo que já tinham trabalhado algumas vezes juntos. O outro professor estagiário obteve a sua formação na Escola Superior de Educação em Coimbra. O objetivo de todos sempre foi o de construir uma equipa que trabalhasse em prol de todos maximizando o sucesso individual.

De acordo com o guia de estágio, nós tínhamos de observar uma aula de um colega por semana. No entanto, de forma informal analisávamos e opinávamos sobre todas as aulas com o objetivo de dar uma opinião extra ao colega. Esta situação revelou-se benéfica para todos pois as turmas existentes tinham característica diversificadas. Com este método obtivemos a maior experiência possível.

2.4.Caraterização da Turma

A turma do 9ºE da EBMM é constituída por 20 alunos (13 do sexo masculino e 7 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 14 e os 15 anos. Toda a turma é residente do concelho de Cantanhede, sendo 8 da própria cidade, 4 da Cordinhã, 2 de Murtede, 2 de Cadima, 1 de Febres, 1 de Sepins, 1 de Sanguinheira e 1 de Ourentã.

Ao nível do aproveitamento escolar é de destacar que 17 alunos transitaram com todos os níveis positivos. Realçar que dentro deste grupo, 7 alunos transitaram com níveis 4 e 5. Apenas três alunos transitaram com níveis inferiores a três, 2 alunos com uma negativa e 1 aluno com duas.

Relativamente aos problemas identificados nos alunos, salientar que 10 alunos têm medidas universais, 7 alunos têm medidas seletivas e 1 tem medidas adicionais. Realçar ainda que sete alunos têm RTP sendo que um deles têm também um PIT.

Ao nível da saúde, 1 aluno apresenta uma perturbação do espectro de autismo, 2 alunos com Dislexia/Disortografia, 1 aluno com Dislexia, 1 aluno com bronquite e rinite alérgica e 1 aluno asma alérgica e asma induzida pelo esforço.

CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Área 1 – Atividades de ensino-aprendizagem

A área das atividades de ensino-aprendizagem é extensa e complexa. O objetivo consistiu em aplicar as estratégias e métodos precisos para que os alunos aprendam e o professor evolua.

Ao longo deste capítulo vão estar descritas as atividades e tarefas realizadas a este nível que contribuirão para o desenvolvimento profissional do professor ao nível do planeamento, realização e avaliação. Após cada descrição a experiência vai ser refletida evidenciando os aspetos positivos, negativos e propostas de melhorias futuras.

1. Planeamento

O planeamento é uma atividade que permite desenhar objetivos com os seus respetivos métodos com vista a um futuro a alcançar (Maximiano, 2000). Este processo é caracterizado pela tomada de decisões sempre com a consciência de definir alternativas a adotar nos momentos em que algo não está a correr como esperado. Para que o planeamento seja bem realizado foi realizada uma fase de preparação que incidiu na exploração de vários documentos: o Programa Nacional de Educação Física (PNEF), as Aprendizagens Essenciais, o Perfil dos Alunos à Saída Obrigatória, as diversas dimensões de intervenção pedagógica, modelos e estilos de ensino e estratégias de ensino. Desta forma foi possível elaborar um planeamento com critério. Foram elaborados diversos documentos: um plano anual, as várias unidades didáticas e os diferentes planos de aula.

1.1.Plano Anual

Segundo Bento (1998), o plano anual deve ser um documento possível e realista, didaticamente exato e preciso, de modo que oriente para o fundamental do processo de ensino-aprendizagem. É importante que seja feita uma análise no contexto escolar específico onde a turma está inserida e das características dos próprios alunos. Com estas análises vai ser possível determinar uma estrutura de ensino pertinente e eficiente.

Desta forma, o plano anual enquadra-se no primeiro passo da planificação e preparação do ensino, sendo esta uma planificação a longo prazo e mais abrangente, ou seja,

a nível macro, contendo os objetivos bem definidos e refletidos na organização do ensino ao longo de todo o ano letivo (Bento, 1998).

Através do conhecimento efetuado acerca dos recursos materiais da escola (inventário recentemente efetuado), a perceção das características da turma, as decisões efetuadas pelo grupo disciplinar, o conhecimento do calendário escolar, do regulamento interno, do projeto educativo da escola, da legislação e dos conteúdos e objetivos presentes nos documentos direcionados à Educação Física (EF) atrás referidos, delineamos e construimos o plano anual.

Sendo um documento orientador onde os objetivos e estratégias definidas eram pertinentes face às características já compreendidas, este tinha o papel de guiar o professor na condução de um bom processo de ensino-aprendizagem.

Com a primeira reunião de grupo disciplinar obtivemos as diretrizes e matérias a lecionar durante o ano e para o respetivo ano de escolaridade. Inicialmente tínhamos um plano anual de atividades que ao longo do tempo foi sofrendo alterações devido ao atraso no conhecimento das rotações dos espaços, que nos eram enviadas por período. O grupo disciplinar, em concordância com o calendário letivo, elaborou um mapa prevendo duas rotações de espaço por cada período (Anexo I), perfazendo um ano com seis rotações

Perante o conhecimento do mapa de rotações de espaços e tendo em conta o contexto pandémico, passámos para a seleção das matérias a lecionar (tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de matérias

Distribuição de matérias		
1ºPeríodo	2º Período	3ºPeríodo
FITescola	Voleibol	Badmínton
Atletismo	Ginástica	Ativ. Rítmicas/Expressivas
Orientação	FITescola	FITescola

No 1º Período definimos lecionar a modalidade de Atletismo e Orientação. Grande parte do período foi ocupado com o Atletismo estando também associado à Aptidão Física que era dado nas aulas de 50'. A Orientação apenas ocupou uma semana como forma de variar um pouco os conteúdos de Atletismo. Esta escolha foi realizada baseado no baixo risco de transmissão que a modalidade apresenta, pois é uma atividade individual. As aulas

sobre a Aptidão Física tiveram o intuito de preparar os alunos no caso de voltarmos ao Ensino à Distância (E@D). Desta forma, no caso de deixarmos o regime presencial, os alunos já tinham preparação e conhecimento para efetuarem os exercícios em casa.

De acordo com a Tabela 1, definiu-se que a Ginástica iria ser lecionada no 2º Período e Badminton no 3º Período. Tal não aconteceu devido ao contexto pandémico que vivemos. Grande parte do 2º período foi dado no E@D e por este motivo tivemos de efetuar alterações ao plano inicial. A Ginástica, por se caracterizar como uma matéria onde a prática da mesma é essencial, foi transferida para o 3º Período, momento este onde as aulas voltariam a ser presenciais. Neste sentido o Badminton foi antecipado para o 2º Período. No 3º período optamos pela modalidade de Futebol visto que após o conhecimento da rotação de espaços, as aulas eram maioritariamente no exterior. Devido a este facto não foi possível abordar as atividades rítmicas expressivas.

Tal como esperado, o plano anual foi um documento de grande importância para o planeamento do processo ensino-aprendizagem que permite a plena compreensão e aplicação dos conteúdos considerados importantes a desenvolver. Sendo ele flexível, foi possível efetuar as alterações atrás descritas, funcionando sempre como um guião para todo o ano letivo.

1.2. Unidade Didática

Segundo Pais (2013) uma Unidade Didática (UD) é definida através de uma unidade temática geral que a partir desta se desenvolvem um conjunto de tarefas de ensino e de aprendizagem sequenciais com o propósito de alcançar os objetivos didáticos definidos. Este documento planeia a médio prazo, ou seja, ao nível meso, uma definição de conteúdos de matérias correspondentes a partes essenciais do programa de uma determinada modalidade, considerando as características da turma e da própria matéria. No processo pedagógico, as UD constituem “unidades fundamentais e integrais” caracterizadas por etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem, quer para os professores, quer para os alunos (Bento, 1998, p, 65).

Considerando que uma UD deve conter no seu planeamento uma sequência lógica dos conteúdos com o objetivo claro de promover o sucesso dos alunos, na sua construção necessitamos de analisar vários documentos, tais como o PNEF, as Aprendizagens

Essenciais e o Decreto-Lei nº55/2018, considerando sempre as características da turma e do meio.

Para a elaboração das UD foi utilizado o Modelo Estrutura Conhecimento proposto por Vickers (1990), que está dividido em três momentos: análise, decisão e aplicação. Para a sua planificação, foi muito importante utilizar as aprendizagens no 1º ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário e pelas informações que o guia de EP disponibilizou. As UD foram compostas pela história da respetiva modalidade, valor formativo e a sua especificidade. Esta inclusão contribui para uma melhor compreensão da matéria por parte do professor. De seguida foram caracterizados os recursos temporais, espaciais, materiais e humanos, para que os conteúdos e estratégias sejam possíveis de aplicar à turma. tendo em conta o contexto pandémico foi necessário definir regras específicas para a segurança de todos. Após esta caracterização foram tidos em conta os objetivos comuns a todas as áreas e os objetivos específicos para o 9º ano de escolaridade (domínio socio afetivo, cognitivo e psicomotor), definindo de seguida os conteúdos a abordar com o respetivo regulamento específico, características do gesto técnico, progressões, as diferentes capacidades condicionais e capacidades coordenativas. Para uma melhor organização dos conteúdos foi elaborada uma extensão e sequência de conteúdos (Apêndice I) com as diferentes funções didáticas tais como a introdução, exercitação e consolidação. Os conteúdos foram organizados de forma coerente e continua, ou seja, do mais simples para o mais complexo. Assim com esta organização é possível criar melhores condições de aprendizagem aos alunos. Na escolha dos conteúdos, tivemos a preocupação de escolher os objetivos mais pertinentes e exequíveis com intuito de existir uma aquisição dos conhecimentos por parte dos alunos. Adicionalmente, tivemos em atenção a flexibilidade da sequência de conteúdos, de maneira que fosse possível a alteração ou efetuar um reajustamento do nosso planeamento aquando da ocorrência de algum imprevisto para a realização das aulas. De seguida, definimos os modos de avaliação (inicial, formativa e sumativa) que nos permitiu avaliar a prestação dos alunos e compreender se enquanto professores aplicamos as estratégias mais eficientes.

Realçar que este documento era flexível para se necessário poder ser alterado consoante as situações de aula que iam sucedendo. Esses reajustes sucederam-se principalmente durante a lecionação da matéria. Devido aos conhecimentos que os alunos vão apresentando, é possível compreender se a turma está ou não a atingir o objetivo e a

ultrapassar as suas dificuldades. Após o término da UD e de verificar o que os alunos atingiram os objetivos, é possível efetuar um balanço relativamente ao desenvolvimento pedagógico quer a nível cognitivo, psicomotor e sócio afetivo.

O planeamento da UD revelou ser um instrumento articulador de todo o processo de ensino-aprendizagem que se adequa a qualquer modalidade, ao mesmo tempo que facilita uma futura preparação das aulas. A planificação das UD contribuiu para uma organização eficiente e objetiva no que diz respeito ao desenvolvimento dos alunos a nível cognitivo, motor e social, nas diferentes modalidades abordadas.

1.3. Plano de Aula

Dentro do planeamento do processo de ensino-aprendizagem, o plano de aula é um planeamento a curto prazo, ou seja, ao nível micro. O professor deve preocupar-se em beneficiar as atividades motoras através do planeamento da organização das tarefas. A estrutura idealizada para o plano de aula foi baseada em Quina (2009) que defende um modelo de plano de aula tripartido com uma parte inicial, parte fundamental e parte final (Apêndice II). O documento foi constituído por um cabeçalho, parte inicial da aula, parte fundamental da aula, parte final da aula e um espaço de justificação e fundamentação das decisões tomadas.

O cabeçalho continha a data, hora de início de aula, duração, local da aula, número de aula e o número de alunos previstos, a unidade didática a abordar, a função didática, o material necessário e o objetivo geral pretendido. Relativamente às 3 partes da aula, todas apresentavam a duração da tarefa, os seus objetivos específicos, a descrição e organização da tarefa, as respetivas componentes críticas, critérios de êxito e estilo de ensino. A parte inicial da aula era dedicada à introdução assim como o momento de ativação geral da turma, preparando-os para os seguintes exercícios. Este aquecimento era realizado em função dos grupos musculares que iriam ser mobilizados de acordo com a modalidade que iria ser abordada. A parte fundamental era dedicada ao processo de ensino-aprendizagem onde o objetivo geral da aula era promovido. Neste momento era proporcionado aos alunos uma aquisição de competências, cognitivas, motoras e sociais através dos objetivos estabelecidos. A parte final era pautada por um retorno à calma com uma breve conclusão da aula realizada promovendo reflexão na turma. Na fundamentação era feita a justificação dos exercícios e dos métodos e estratégias a utilizar em função da capacidade da turma e do momento da UD em questão.

De realçar que o plano de aula estava sujeito a alterações e reajustamentos, dependendo do desempenho da turma. As tarefas poderiam não ser cumpridas na sua totalidade assim como poderiam ser realizados novos exercícios. Assim, as tarefas podiam não ser cumpridas na sua totalidade.

2. Realização

Cumprida a fase do planeamento, importa compreender o sucesso pedagógico no ano letivo. Mesmo que o planeamento esteja muito bem delineado, o sucesso do mesmo só se evidenciará caso o professor consiga interligar as capacidades próprias de diagnosticar, transmitir conhecimento e gerir a aula de forma positiva, ao mesmo tempo que adapta os vários estilos de ensino às diferentes necessidades dos alunos, sempre com o intuito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem (Carreiro da Costa, 1996).

Neste tópico vão ser descritas as ações, decisões tomadas e reflexões evidenciadas na prática pedagógica com a turma nas diferentes dimensões apresentadas por Siedentop (1983): instrução, gestão, clima e disciplina.

2.1. Intervenção Pedagógica

2.1.1. Instrução

A instrução permite a comunicação entre professor e o aluno. Neste sentido, esta deve ser a mais clara e objetiva possível, de modo a transmitir o essencial relativo a um determinado momento. Siedentop (1998) defende que um professor eficaz dedica o maior tempo possível à matéria de ensino, comunica as suas tarefas e as funções didáticas das mesmas e organiza-se para obter o maior tempo possível de prática. Desta forma, a instrução não deve ser longa para proporcionar maior tempo de prática à turma.

A preleção inicial da aula era o momento da apresentação dos conteúdos a abordar e dos objetivos a atingir. Devido ao momento pandémico em que vivemos, foi necessário estabelecer uma rotina para o início da aula, através de uma posição inicial definida na primeira aula. Esta organização respeitava as regras de distanciamento definidas pela Direção Geral de Saúde. Em todas as aulas os alunos organizavam-se na posição inicial, eram transmitidos os objetivos da aula bem como o número de exercícios a realizar. Também era verificado o número de alunos presentes procurando reorganizar em caso de ausência de algum aluno.

Na parte fundamental da aula havia preleções e transmissão de feedbacks. Numa fase inicial, a explicação dos exercícios era realizada sempre acompanhada pela demonstração, mas com uso excessivo de tempo. Esta situação sucedia devido à minha vontade de garantir que os alunos compreendessem o gesto técnico. Depois de várias reflexões minhas, dos meus colegas de núcleo e da professora cooperante, verifiquei a necessidade de realizar alterações pois os alunos evidenciavam sinais de saturação expressando vontade rápida de ir à prática. Desta forma alterei o meu processo de explicação. Na explicação demonstrava de forma clara e sucinta o respectivo gesto técnico e através da prática verificava a compreensão do aluno mediante os critérios estabelecidos. Quando verificava que o gesto não se encontrava assimilado utilizava o feedback (FB).

No que se refere ao FB, Piéron (1988) define-o como a informação fornecida ao aluno de forma a ajudá-lo a desenvolver comportamentos motores adequados, eliminando comportamentos incorretos, visando os resultados previstos. Desde o meu primeiro ano do Mestrado que compreendi a importância do uso do feedback, mas nem sempre o dava devido à falta de domínio de algumas matérias. Com o conhecimento mais aprofundado da UD em questão, o FB era utilizado de forma mais natural. Também é importante realçar que o conhecimento da turma e dos próprios alunos facilitou a percepção de erros existentes. Durante as aulas havia momentos em que era necessário fazer uma pausa e dar um FB geral à turma. Neste momento utilizava dois alunos como exemplo. Um aluno com maior domínio do gesto e outro com menor. Assim criava discussão na turma procurando que refletissem sobre o respectivo movimento. É de realçar que não eram sempre os mesmos alunos a serem utilizados como modelos de demonstração. Após o FB dado era verificado o seu efeito observando a repetição do gesto, fechando assim o ciclo de FB.

Na parte final da aula era realizada uma reflexão sobre os conteúdos abordados, da atitude e prestação geral da turma. Através de um questionamento individual, os alunos mostravam os conhecimentos adquiridos. Em alguns momentos houve a possibilidade de voltar a mostrar o gesto técnico com um aluno a demonstrar. Assim a turma assimilava a importância de se manterem atentos na aula pois qualquer um deles poderia vir a ser chamado a explicar ou a demonstrar um gesto técnico.

2.1.2. Gestão

Onofre (1995) diz-nos que a organização das sessões que envolvem a gestão dos espaços, dos materiais, do tempo e dos grupos de alunos, são uma condição essencial ao bom funcionamento das mesmas. Passando ao ensino, Siedentop (1998), defende que uma gestão eficaz da aula passa pelo comportamento do professor, que maximizando os níveis de envolvimento dos alunos nas tarefas propostas, reduz o número de comportamentos inapropriados, promovendo um efetivo uso do tempo. Com o uso de rotinas que beneficiavam o aumento do tempo útil permitiu aos alunos um maior tempo de prática.

No início do ano foi determinado que os alunos poderiam entrar para os balneários à hora da aula e que a partir daí tinham cinco minutos para se apresentarem na posição inicial definida. Caso alguém se atrasasse teria falta de pontualidade. A turma nunca evidenciou atrasos significativos e colocavam-se nos seus lugares à medida que iam chegando, não se juntando a conversar em grupos.

Relativamente ao material, grande parte era colocado antes da aula para que os alunos não tivessem que esperar. Em alguns momentos era necessário reorganizar o material, o que normalmente fazíamos durante exercícios já bem adquiridos, como os do aquecimento. Nesta turma era possível utilizar esta estratégia pois ela revelava muita autonomia. No final da aula era pedido a vários alunos para desinfetarem e arrumarem o material.

Na mudança de exercício, sempre que era necessária uma explicação com demonstração, mandava parar e dizia “posição inicial”. Neste momento a turma já sabia que se tinha de colocar na organização do início de aula. Desta forma não existiam comportamentos de desvio por parte dos alunos.

Relativamente à formação de grupos, estes já estavam definidos no início da UD. Durante toda a aula os alunos trabalhavam dentro do seu grupo, incluindo no aquecimento. Dependendo das várias UD, os grupos eram formados de forma heterogénea ou homogénea. A constituição dos grupos procurava beneficiar a turma num todo. No momento de disposição dos alunos pelos exercícios, bastava dizer o nome do capitão do grupo para que todos ficassem a saber o que deveriam fazer. Desta forma a transição dos exercícios era realizada de forma fluida e contínua.

2.1.3. Clima

Pode afirmar-se que o professor é um profissional responsável por estabelecer um ambiente de aprendizagem produtivo (Siedentop, 1998). Segundo Soar e Soar (1979, citados por Siedentop, 1998), um clima positivo ou neutro durante a aula pode produzir aprendizagens, mas um clima negativo é pouco produtivo.

Enquanto aluno eu gostava das aulas que tivessem um bom ambiente, onde, para além dos objetivos dos exercícios, também era possível divertir-me. Detestava claramente as aulas mais autoritárias. Foi com este sentimento que estabeleci um certo relacionamento com os alunos. Tentei ter impacto nos alunos através do meu entusiasmo perante aquilo que estava a dizer transmitindo assim energia à turma. Desta forma conseguia que eles estivessem atentos no momento de explicar algo.

A utilização do reforço positivo foi muito importante para a turma em geral. Assim os alunos sentiam-se orgulhosos da sua evolução e não desistiam nos momentos de dificuldades. Mas ainda mais importante foi para um aluno em específico. Na primeira semana de aulas o aluno mostrava receio quando me aproximava ou quando me dirigia ao próprio. Rapidamente compreendi que o aluno pudesse ter alguma vivência negativa no passado, e desta forma procurei aproximar-me lentamente. Sendo um aluno com bastantes dificuldades motoras estava claro que devia dar um elogio a qualquer evidência de evolução, inculcando confiança nas suas próprias capacidades.

A turma sempre evidenciou um bom ambiente, não só pela minha conduta mas também por se tratar de uma turma responsável e empenhada nas tarefas.

2.1.4. Disciplina

Segundo Siedentop (2008), o passo mais importante para se conseguir uma boa disciplina, consiste em desenvolver e manter os comportamentos apropriados dos alunos.

As primeiras aulas são fundamentais no que diz respeito à disciplina. O contacto de uma turma para o professor desconhecido faz com que numa fase inicial os alunos estejam a “estudar” o professor. É precisamente aqui que o professor deve mostrar os seus limites. Após a assimilação dos limites por parte dos alunos, o professor consegue manter a turma controlada. Durante o estágio utilizei esta estratégia. Obviamente que houve momentos isolados que foi necessário chamar à atenção de um aluno em específico. Esta chamada de atenção era feita para toda a turma ouvir.

No geral, a turma não apresentou nenhum comportamento de desvio. A simples pausa no discurso e a utilização de um olhar repressivo resolveram muitas situações. No entanto, com a reincidência de alguns alunos foi necessário ter uma conversa individual procurando inculcar-lhes a reflexão dos seus comportamentos e do impacto que poderia ter na sua avaliação.

2.2. Decisões de ajustamento, estratégias e opções

Como tem vindo a ser descrito ao longo deste relatório, o processo de ensino-aprendizagem não é realizado através de uma receita pré-definida. Através das experiências que vamos obtendo, fica clara e óbvia a necessidade de ajustar e adaptar este mesmo processo mediante os feedbacks que vamos obtendo quer dos alunos quer da escola. Torna-se assim importante refletir sobre o processo de forma a compreender o contexto da turma e do momento. Essas reflexões são realizadas através do nível dos alunos, do espaço que temos à disposição e das condições climatéricas. As necessidades de um ajustamento podem ocorrer em dois momentos. Após uma aula menos bem-sucedida, onde são feitos ajustes ao nível das estratégias, métodos e tarefas. Ou então durante uma aula, onde é verificado que o resultado esperado de uma determinada tarefa não está a surtir o efeito esperado. Neste caso procede-se a um ajuste ou mudança na tarefa.

Desde o início, devido à pandemia, houve necessidade de adaptar o funcionamento habitual da disciplina bem como na escolha das matérias a lecionar. Através das diretrizes da Direção Geral de Saúde e da Direção Geral de Ensino foi possível chegar a um consenso na escolha das matérias e na rotina a criar nas aulas. As matérias passíveis de lecionar foram sempre realizadas com a utilização de grupos que se mantinham durante toda a UD. Criou-se uma rotina de distanciamento entre alunos através de uma organização inicial definida na primeira aula. No momento de arrumar material, os alunos já sabiam que o tinham de desinfetar. Durante as aulas havia sempre momentos de desinfeção das mãos. Apesar dos condicionalismos, as decisões tomadas foram benéficas na tentativa de um normal funcionamento das aulas.

No que diz respeito ao plano anual houve a necessidade de ajustar o 2º e 3º período devido ao momento pandémico que vivemos e como atrás já foi descrito. No segundo período o ensino passou a ser à distância e por este motivo houve necessidade de ajustar as aulas. Criou-se uma rotina à distância, que irá ser aprofundada à frente, para que os alunos tirassem maior proveito das aulas. A ginástica de solo e aparelhos que estava destinada a

este período teve de passar para o período seguinte. De imediato foram alteradas e adaptadas as estratégias. Tendo em conta o efeito benéfico e duradouro que a atividade física tem para a saúde, o foco passou a ser a manutenção e continuidade do exercício físico. Através da criação de desafios e planos de treino para os alunos foi possível mantê-los ativos.

Nos planos de aula houve sempre liberdade por parte da professora cooperante na criação e aplicação dos mesmos. Desta forma a professora conseguia perceber a nossa prática de ensino para depois ajustar com a sua opinião e experiência. Existiam situações a alterar para uma maior eficácia do processo ensino-aprendizagem. Desta forma conseguimos obter uma rotina que foi melhorada com as sugestões da professora.

Ao nível dos estilos de ensino, na parte inicial da matéria foi maioritariamente utilizado o estilo de ensino por comando. Esta opção foi tomada com o intuito de criar rotina nos alunos bem como mostrar a forma correta de executar os gestos técnicos. Depois de adquirirem essas mesmas rotinas e competências, eram utilizados os estilos de ensino por tarefa e recíproco. No momento de trabalhar por estações, era dada uma tarefa aos alunos e eles executavam-na. O incentivo para a cooperação entre colegas beneficiou todos os alunos nos diferentes níveis que possuíam.

Tendo por base o crescimento, todas as decisões de ajustamento realizadas eram discutidas com a nossa professora cooperante durante as reuniões do núcleo de estágio. Estas reuniões serviam para delinear novas estratégias para a resolução de novos problemas.

3. Avaliação

De acordo Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho (Artigo 22.º) a avaliação tem como objetivo fundamental para o processo de ensino “a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação”, permitindo orientar “o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos (...)”

Neste sentido, a avaliação é parte integrante do processo educativo. A mesma é fundamental para qualquer proposta de aprendizagem (Simões, Fernando e Lopes, 2014), que vai para além da simples atribuição de uma classificação a um aluno. Avaliar é uma forma de direcionar o processo de ensino sempre com o objetivo de atingir e responder às necessidades dos alunos.

O Decreto-Lei 139/2012 de 5 de julho considera vários momentos de avaliação, sendo eles a Avaliação Diagnóstica, a Avaliação Formativa e a Avaliação Sumativa. No entanto, no Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho (Artigo 23.º) apenas constam a Avaliação Formativa e a Avaliação Sumativa.

Na Educação Física a avaliação é feita maioritariamente através da observação, que pressupõem um considerável conhecimento das matérias e das capacidades dos próprios alunos por parte do professor.

3.1. Avaliação Formativa Inicial

A Avaliação Formativa Inicial assume-se como o primeiro momento de avaliação. O seu papel é o de diagnosticar as dificuldades e limitações dos alunos face às aprendizagens previstas e prognosticar o seu desenvolvimento (Carvalho, 1994).

No início do EP os resultados dos testes FITescola serviram como perceção da capacidade dos alunos. Esta estratégia foi utilizada tendo em conta que a primeira matéria lecionada foi o Atletismo, e as suas semelhanças em termos motores são evidentes. Nas restantes matérias, as suas primeiras aulas consistiram em exercícios simples com os gestos mais básicos respetivamente.

Desta forma foi possível entender os níveis dos diferentes alunos. A parte benéfica deste momento de avaliação leva-nos para outra reflexão. Ao mesmo tempo que observamos os níveis e capacidades dos alunos, a própria turma já se encontra a praticar a matéria em questão, tornando-se assim uma aula útil ao nível da prática.

3.2. Avaliação Formativa

Segundo o Decreto-Lei n.º 139/2012, artigo nº24, alínea 3, a avaliação formativa é contínua e sistemática e tem função diagnóstica. Desta forma, o professor, aluno ou encarregado de educação conseguem compreender o desenvolvimento das aprendizagens, ajustando os processos e estratégias se assim for necessário e pertinente.

Relativamente ao processo ensino-aprendizagem, a avaliação formativa permite ao professor uma orientação clara e justificada das estratégias e métodos a utilizar. Tendo em conta o nível dos alunos neste momento de avaliação vai ser possível adaptar a aprendizagem se assim se justificar, procurando ajudar os alunos a atingir os objetivos.

O núcleo de estágio elaborou uma ferramenta que possibilitou uma fácil e rápida interpretação do nível dos alunos (Apêndice III). A construção deste instrumento teve o apoio da professora cooperante que nos incutiu a ideia de sermos práticos na escolha dos gestos técnicos a avaliar. Mais tarde, esse pensamento revelou-se benéfico para nós, pois, a capacidade de simplificar o mais importante era o fundamental.

Com o desenrolar do EP foi possível compreender que este momento de avaliação é fundamental para otimizar e promover o desenvolvimento nos alunos. Torna-se assim um elemento de avaliação não só para os alunos, mas também para a prática pedagógica do professor.

3.3.Avaliação Sumativa

A Avaliação Sumativa é o momento que vai criar a “formulação de um juízo global sobre a aprendizagem realizada pelos alunos” – Decreto-Lei 139/2012 de 5 de julho (Artigo 24.º). Alves (2002) define este momento com a certificação das aprendizagens e confirmação do alcance dos objetivos previamente definidos.

Este tipo de avaliação tem como função a de categorizar e/ou quantificar. Neste sentido, esta avaliação enquadra-se num momento mais formal, que no entanto essa formalidade não foi passada aos alunos. Através de uma aula habitual os alunos foram avaliados. Esta técnica permite ao aluno estar num ambiente tranquilo, não sentindo nenhum tipo de pressão que pudesse afetar as suas capacidades. No final de cada período foi realizado um balanço dos resultados através de uma apreciação global do trabalho desenvolvido. Neste momento são considerados todos os domínios: psicomotor, cognitivo e psicossocial.

Através do grupo disciplinar de Educação Física, foi nos fornecida uma ferramenta destinada à avaliação sumativa (Apêndice IV). Esta engloba a avaliação de todos os domínios, quer no psicossocial (A-Participação, B-Comportamento e C-Cooperação/Partilha/Aceitação), quer no domínio psicomotor (a avaliação das diferentes matérias), quer no domínio cognitivo (conhecimentos). Através das várias fórmulas já pré-existentes, as tabelas apresentavam de forma automática uma proposta de nível em conformidade com os critérios de avaliação definidos pelo grupo disciplinar de Educação Física.

É importante realçar que este é um momento que permite ao professor uma prática reflexiva sobre o seu desempenho, compreendendo o que de bom ou menos bom se verificou

no processo de ensino-aprendizagem, permitindo ao professor a melhoria do seu desempenho caso se justifique.

3.4. Autoavaliação

Segundo Reis (2014), a autoavaliação é o ato de autorreflexão e autocrítica das ações e práticas de um determinado indivíduo que lhe permite autorreconhecer e aprender revendo a sua prática. Este processo permite um momento reflexivo nos alunos sobre as suas atitudes, valores, sobre o desempenho e desenvolvimento. É aqui que os alunos tomam consciência da sua evolução e limitações.

Como na avaliação sumativa, a ferramenta que utilizamos foi uma tabela fornecida pelo grupo disciplinar de Educação Física que funcionava para os três períodos (Apêndice V). Na tabela, o aluno deveria avaliar-se qualitativamente através de uma escala pré-definida: INS (Insuficiente), S (Suficiente Menos), S (Suficiente), B (Bom) e MB (Muito Bom). Esta avaliação era realizada nos diferentes domínios de avaliação: Atividade Física, Aptidão Física, Conhecimento e Desenvolvimento Pessoal/Relacionamento Interpessoal.

Após a análise das autoavaliações da turma, foi possível verificar a sua elevada importância. A percepção do ponto de vista do aluno por parte do professor é fundamental visto que o mesmo pode não ter a plena noção do seu nível. Houve alunos que se autoavaliaram com uma classificação mais baixa do que realmente mereciam, e outros no sentido contrário. Com os alunos que consideravam ter maior resultado do que iriam ter, houve necessidade de ter uma conversa. O seu intuito era de proporcionar um momento de reflexão por parte do aluno relativamente à sua avaliação, não correndo o risco de falhar às suas expectativas. A par disto era dado um reforço positivo no sentido de incentivar o próprio a atingir a classificação desejada, através de sugestões ao nível do empenho e comportamento.

3.5. Parâmetros e Critérios de Avaliação

Com o objetivo de uniformizar a avaliação, o grupo disciplinar de Educação Física definiu os parâmetros e critérios de avaliação (Apêndice VI). Assim, ficou definido que para o Desenvolvimento Pessoal/Relacionamento Interpessoal ficavam destinados 25%. Numa reunião de grupo foi definido que para o Desenvolvimento Pessoal/Relacionamento Interpessoal tinha uma ponderação de 25% e para a Área das Atividades Físicas/Aptidão Física/Conhecimentos eram destinados 75%. Dentro da Área das Atividades Físicas/Aptidão

Física/Conhecimentos, a Atividade Física valia 50%, a Aptidão Física 20% e os Conhecimentos 5%. Perante a o E@D que estivemos sujeitos no 2º período, foram necessárias alterações aos critérios, pois neste caso, o domínio psicomotor não tem o mesmo peso. Sendo assim, para o Desenvolvimento Pessoal/Relacionamento Interpessoal a ponderação passou a ser de 50% e para a Área das Atividades Físicas/Aptidão Física/Conhecimentos reduziu para os 50%.

4. Coadjuvação no 2º Ciclo

O ciclo de ensino escolhido teve por base a oferta que a escola onde efetuei o estágio oferecia. Por esse motivo optamos pelo 2º ciclo de Ensino. Com base nos horários dos professores de Educação Física, apenas foi possível conciliar um horário, que também coincidiu com a única disponibilidade do meu colega de núcleo. Trata-se da turma do 5ºC. A turma tinha 20 alunos e era caracterizada por ter alguns problemas de comportamento, principalmente por parte de dois alunos.

Inicialmente estava previsto utilizar todo o mês de novembro para efetuar esta tarefa. No entanto, devido ao contexto pandémico, houve a necessidade de isolamento por parte da professora cooperante e o núcleo teve de ficar em casa. Assim que voltamos à escola demos continuidade ao processo.

A minha expectativa para os alunos deste ano de escolaridade era baixa. Isto resultou da caracterização geral inicial feita pelo próprio professor. No entanto é de referir que na primeira aula os alunos estiveram bem-comportados. Facto este enaltecido pelo próprio professor. Considero que isto sucedeu devido ao primeiro impacto com novos professores. Ao longo das aulas seguintes, alguns alunos foram mostrando atitudes pouco adequadas numa aula. Devido a estes acontecimentos, foi possível verificar a estratégia utilizada pelo quando surgiram comportamentos de indisciplina. O professor utiliza um castigo associado à prática da atividade física. Os alunos que evidenciassem comportamentos inapropriados faziam cem Jumping Jacks. Não sou muito apologista deste castigo, pois este ato pode fazer com que o aluno comece a detestar a atividade física. E ainda mais problemático pode ser tendo em conta as idades baixas que apresentam. Parece-me mais eficaz se o professor sentar o aluno. Nesse momento a criança vai sentir-se de parte de toda a turma, vendo todos os seus colegas a divertirem-se e a disfrutar da aula.

Relativamente à turma e a nível das suas capacidades, que existem grandes diferenças ao nível das capacidades em relação à minha turma. Principalmente na modalidade da Ginástica senti grande necessidade de dar feedback. As dificuldades que os alunos apresentavam eram evidentes. Mas aquilo que mais me preocupava não era a falta de capacidades mas sim a falta clara de hábitos de atividade física. Via poucos alunos a correr nos intervalos e muitos agarrados aos telemóveis. Alguns alunos apresentavam excesso de peso e isso dificultava-os nos exercícios. Daí a importância da Educação Física que promovia melhores hábitos e dar ferramentas a estes alunos para a sua vida futura.

No que diz respeito às atitudes evidenciadas nas aulas, os alunos apresentavam variados momentos de distração. É muito importante conseguir utilizar o tempo de instrução da forma mais eficiente possível. Tendo em conta que têm níveis baixos de concentração, é muito importante sermos claros e objetivos na forma como nos expressamos. Rapidamente entendi que tinha de utilizar termos familiares, para que alunos com aquelas idades entendessem termos mais específico como “bacia”, “membros inferiores”, entre outros. As diferenças para uma turma do 9º ano de escolaridade são claras, mas por vezes vejo comportamentos semelhantes em alguns alunos da minha turma.

Em suma, considero que a experiência e vivências adquiridas com estas aulas foram bastante vantajosas. É imperativo que os professores fomentem o gosto pelo desporto e que os cativem para essa mesma prática no futuro. Claro que no momento em que vivemos a proximidade não é aconselhada, no entanto há sempre formas de contornar as dificuldades. Nós como professores devemos dar ferramentas para que mesmo em casa os alunos possam praticar atividade física. A intervenção num outro ciclo de ensino veio realçar o seguinte: nós como professores temos de adaptar as estratégias e métodos aos mais variados tipos de alunos e às diferentes idades.

5. Questões dilemáticas

Após descritos os momentos de planeamento, realização e avaliação, importa refletir sobre a prática pedagógica realizada através dos dilemas que surgiram em alguns momentos e que influenciaram a minha ação. A maioria desses dilemas surgiram ainda antes de iniciar a prática pedagógica.

No que diz respeito ao planeamento, existiu uma incerteza inicial na eficaz escolha das matérias, estratégias e métodos de ensino. Através dos vários documentos existentes para

orientar o planejamento, como o Programa Nacional de Educação Física e do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, é possível prever as melhores matérias a escolher. No entanto, a turma a quem se destina este planejamento poderia não beneficiar na sua plenitude das vantagens e objetivos do mesmo. Foi precisamente esse o sentimento que se verificou no momento de elaboração do plano anual, unidades didáticas e plano de aula. Com a experiência deste EP, esse sentimento não irá existir no futuro, pois este ano permitiu compreender que tudo pode e deve ser adaptado em função do contexto que temos, quer escolar quer da turma.

Ao nível da realização, a capacidade de um bom controle da turma foi uma incógnita. Apesar de ter uma personalidade que me permite uma postura de liderança, poderiam existir alunos que desviassem o seu comportamento prejudicando a dinâmica da aula. A turma revelou não ter esse tipo de alunos, no entanto os poucos comportamentos menos adequados e a gestão dos mesmos permitiu compreender que é possível manter um bom controle da turma. Através de conversas coletivas e individuais consegui manter o bom funcionamento das aulas.

Ainda na realização, uma das maiores incógnitas da minha prática pedagógica era relativa ao FB, componente fundamental para o desenvolvimento do aluno. O receio de não o usar no momento mais indicado fez com que nas primeiras aulas eu me sentisse um pouco retraído. No entanto, com o domínio das matérias, o FB foi utilizado com naturalidade. Ao longo do tempo, passámos a conseguir identificar quais os alunos que apresentariam mais dificuldades, tendo permitido a existência de um maior foco nas suas ações e a utilização eficiente de FB.

A transmissão de conhecimentos é um ponto fundamental para que o desenvolvimento suceda. Este dilema foi mais um que se encontrou inserido na realização. O receio que a informação não chegasse ao aluno da forma que mais desejava fez com que me prolongasse nos momentos de instrução. Assim que percebi que as matérias abordadas não eram novas para a turma e que a demonstração resolvia muito esse problema, consegui ser bem-sucedido. A explicação rápida, clara e objetiva num exercício ou num gesto técnico beneficiou a aprendizagem e o aumento da prática.

Relativamente à avaliação houve um receio inicial de ser injusto, devido à falta de experiência. No entanto, as aulas com função didática de avaliação eram idênticas a uma

aula normal, facilitando assim o processo. A maior parte das avaliações dos alunos eram asseguradas pelas aulas anteriores, sendo o momento de avaliação uma aula de confirmação.

Perante isto, podemos verificar que os dilemas surgem de forma natural e provavelmente irão surgir novos, até porque ao longo dos anos os alunos serão sempre diferentes. A capacidade de adaptação do ser humano, através das experiências vividas, permite uma melhor tomada de decisões e uma melhor postura perante os diferentes contextos.

ÁREA 1.1. – ATIVIDADES ENSINO-APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA

1. Planeamento

Após o início do segundo período, aconteceu aquilo que não queríamos embora estivéssemos precavidos para isso: regressamos ao confinamento e conseqüentemente ao ensino à distância. Depois dessa confirmação e durante as duas semanas sem aulas, procedeu-se à preparação do E@D.

As aulas passaram de uma carga de 150 minutos para 100 minutos semanais. Esta carga era dividida em duas aulas síncronas de 50 minutos. Para além destas aulas de presença obrigatória, havia uma aula assíncrona de 30 minutos onde os alunos a utilizavam com uma tarefa pedida pelo professor. Neste ensino à distância, o núcleo de estágio estabeleceu dois objetivos. Devido à falta de condições para a prática de modalidades em casa, um objetivo foi o incentivo para a manutenção e melhoria da condição física. O outro foi proporcionar um saldo de aulas maioritariamente prático não correndo o risco de saturação por parte das turmas.

Perante a confirmação das datas de término do segundo período por parte do Ministério da Educação, verificamos que tínhamos três quinzenas de aulas mais uma semana. Cada quinzena tinha quatro aulas: a primeira era destinada a uma matéria e explicação do que iria ser a quinzena; as restantes três eram destinadas à realização dos planos de treino por vídeo chamada. A aula assíncrona era destinada a desafios por nós propostos.

Relativamente às matérias escolhidas, a primeira foi sobre os Benefícios da Atividade Física para a Saúde, pois considerámos muito importante tendo em conta a sua faixa etária. As quinzenas seguintes tiveram matéria sobre o Voleibol e o Badmínton. Ao nível dos planos de treinos, foram criados três níveis de dificuldade para os alunos

escolherem, sendo que ao longo das quinzenas a exigência era aumentada. No que diz respeito aos desafios, os mesmos iam variando ao longo das quinzenas tornando-se cada vez mais motivadores para os alunos. O objetivo principal destes desafios era a criação de rotinas para os alunos estarem preparados para o interturmas que se iria realizar. O núcleo decidiu criar um inovador torneio entre todas as turmas da professora cooperante, de forma virtual. Numa primeira fase, os alunos tinham de percorrer o maior número possível de quilómetros durante uma semana, sendo que a turma funcionava como uma equipa. Posteriormente criou-se um torneio mais complexo e organizado com as turmas de 9ºano: “Pentatlo Virtual”.

Este planeamento teve um mote fundamental, o combate ao sedentarismo que o confinamento podia proporcionar. Houve sempre a preocupação que os alunos mantivessem a forma física procurando melhorá-la, promovendo assim o gosto pela prática de atividade física.

2. Realização

Passando à fase da realização, numa primeira fase houve a necessidade de criar algumas regras para o bom funcionamento das aulas por videoconferência. Estas aulas eram efetuadas na plataforma *Teams* à mesma das aulas presenciais. Todos os alunos tinham a obrigatoriedade de terem a câmara ligada com o objetivo de certificar que os mesmo estavam atentos ao que estava a ser lecionado. Os microfones deveriam estar desligados para que não existisse nenhum tipo de ruído que interferisse na aula. Este procedimento revelou-se fundamental para um bom funcionamento das aulas. Foi dito aos alunos que após cada semana deveriam registar os seus treinos e desafios numa tabela disponibilizada na plataforma *Teams*. Em todas as aulas os alunos foram alertados para o cumprimento das tarefas e para a responsabilidade de preencherem a tabela, sob pena de terem uma classificação indesejada.

A primeira quinzena funcionou como um estabelecimento de rotinas com os alunos que foi consolidando ao longo do tempo. A primeira aula foi dedicada aos benefícios e importância da atividade física para a saúde. Nela foi dada a noção de Frequência Cardíaca (FC) que seria importante para todo o E@D. Foram propostos planos de treinos idênticos com diferentes intensidades, apresentando três níveis diferentes. Em cada treino os alunos deveriam registar a sua FC antes e depois do treino. Desta forma os professores compreendiam qual a intensidade, ao mesmo tempo que os alunos tinham uma ferramenta de controlo de intensidade para a sua vida. Como desafio desta quinzena, foi proposto aos

alunos a instalação de aplicações de exercício onde os próprios teriam de fazer uma corrida, percurso de bicicleta ou caminhada com uma duração mínima de 30 minutos. Posteriormente enviavam o *print* do treino para o núcleo de estágio. O objetivo deste desafio incidia na criação de hábitos de atividade física através dessas aplicações.

Na segunda quinzena a teoria incidia na modalidade de Voleibol. Foi apresentado um *Power Point* explicativo das diferentes componentes e características da modalidade. Os planos de treino foram alterados sendo que os exercícios eram realizados com material básico e doméstico (garrafas, quilos de arroz, cordas, entre outros). Com estes exercícios passámos a mensagem de que é possível realizar exercícios de força em casa sem precisar de ir a um ginásio. Nesta quinzena o desafio foi mais competitivo. Cada turma era uma equipa e cada aluno tinha de percorrer uma distância através de uma corrida, um percurso de bicicleta ou uma caminhada. Através dos *prints* os alunos podiam comprovar essa mesma distância. O objetivo era o de percorrer mais quilómetros enquanto turma fazendo mais do que as outras.

Na terceira quinzena a matéria foi incidida no Badmínton, onde foi feita uma apresentação sobre a modalidade. A nível dos treinos utilizamos o *Tabata*. Este tipo de treino já tinha sido abordado no primeiro período pelo que os alunos já tinham conhecimento do mesmo. Este treino caracterizou-se por ter maior intensidade que os anteriores. O desafio nesta quinzena foi mais complexo e motivador para os alunos. A competição “Pentatlo Virtual” permitiu que todos os alunos se sentissem motivados para participar dado que o torneio tinha cinco provas diferentes: maior distância percorrida numa corrida de 10 minutos, maior distância percorrida de bicicleta, maior tempo conseguido em posição de prancha, maior tempo conseguido na elevação estática de garrafas de água e maior número de toques na bola seguidos. A adesão foi muito positiva e as turmas tendo havido uma grande cooperação intra turmas, para a obtenção do melhor resultado possível.

Na última semana e como forma de avaliar o conhecimento dos alunos sobre as matérias dadas, foi realizado um questionário com dez perguntas. Cada questão valia 10 pontos perfazendo os 100%. Os alunos realizaram-no com as câmaras e microfones ligados, de forma a ser o mais sério e justo possível.

3. Avaliação

A avaliação foi realizada mediante a assiduidade dos alunos e o cumprimento de tarefas. O núcleo de estágio elaborou um ficheiro *Excel* que propunha uma nota (Apêndice VII). Através das tabelas que os alunos tinham de preencher semanalmente era possível verificar o número de tarefas cumpridas. Era feita uma ponderação com o número de tarefas possíveis em relação às tarefas realizadas. O mesmo se sucedia com as presenças.

Como forma de alertar e contextualizar a turma, era realizada uma reflexão com os alunos mostrando as notas que tinham quinzenalmente. Desta forma a turma foi compreendendo a importância de preencher a tabela. Essa melhoria foi verificada ao longo das quinzenas seguintes. Esta avaliação quinzenal também facilitou o nosso trabalho, pois na mesma plataforma tínhamos de ir ao grupo de conselho de turma preencher uma tabela disponibilizada pela respetiva Diretora de Turma. Esta forma de avaliação foi efetuada devido à dificuldade em avaliar os alunos à distância. Como forma de verificar a aprendizagem dos alunos foi realizado um teste de avaliação à distância sobre as várias matérias abordadas neste período. Na última semana de aulas, através de um questionário disponibilizado na plataforma, foi possível realizar a autoavaliação.

ÁREA 2 – ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

Para além da prática pedagógica, um professor tem como função participar na organização e gestão escolar. Relativamente a esta área, simultaneamente à prática pedagógica desenvolvida, o estagiário tinha de escolher um cargo de gestão para o seu acompanhamento e colaboração. Neste sentido, escolhi o acompanhamento de um Diretor de turma. De acordo com os horários disponíveis, a turma escolhida foi o 8ºE.

A intervenção foi realizada em todas as tarefas adjacentes ao cargo. As primeiras reuniões de assessoria tiveram como principal objetivo a preparação da primeira reunião do conselho de turma. Foi necessário fazer a caracterização da turma através do acesso a documentos do respetivo histórico escolar. O perfil do aluno quer a nível de aproveitamento quer a nível de saúde foi tido em conta. O auxílio na preparação da reunião foi útil para a Diretora de Turma, pois esta encontrava-se um pouco confusa com a quantidade de informação e tarefas que tinha. Com o objetivo de obter a máxima experiência possível, foi-me permitido estar presente na primeira reunião de Encarregados de Educação.

Semanalmente existiram reuniões que permitiram a realização da justificação de faltas e organização do dossiê da turma. Assim, foi criada uma rotina semanal que permitiu uma melhor organização. Em casos disciplinares, a diretora explicou qual o procedimento a ter nestas situações.

No final do primeiro período, a diretora de turma apresentou baixa médica. Devido a esta situação foi necessário preparar a reunião de conselho de turma do final do primeiro período juntamente com a professora cooperante. Foram destinadas várias tarefas a cada um de nós e nesses momentos pudemos intervir e colaborar na reunião. A preparação foi inteiramente da nossa parte o que permitiu um aumento de experiência neste cargo.

No segundo período com o regresso ao E@D, foi difícil a constante colaboração que existia. A maior dificuldade prendeu-se com o facto de uma aluna ter graves problemas socioeconómicos, não tendo condições para assistir às aulas. Esta situação é um exemplo que um diretor de turma tem um papel preponderante na vida escolar de um aluno. Deve preocupar-se com as situações mais delicadas que os alunos tenham e procurar soluções para que os mesmos tenham um normal acesso ao ensino, estando assim em igualdade para com os colegas.

Em jeito de reflexão, o cargo de Diretor de Turma exige compromisso e grande disponibilidade. No geral, o trabalho semanal que o cargo exige requer uma determinada rotina, sendo esta adaptável. No entanto, cada Diretor de Turma está dependente da turma em questão. Caso uma turma seja muito problemática ou que tenha alunos com características especiais, o professor irá ter mais trabalho no que diz respeito à burocracia. E deve fazê-lo com um compromisso de proporcionar estratégias que melhorem o perfil de determinado aluno. Nesta experiência foi possível compreender todo o trabalho necessário ao cargo em questão. Todas as tarefas são importantes para que todos os alunos tenham melhores condições no acesso ao conhecimento

ÁREA 3 – PROJETOS E PARCERIAS EDUCATIVAS

Na área dos projetos e parcerias educativas, o estagiário deve desenvolver duas atividades ao longo do EP. As atividades têm como objetivos desenvolver competências de conceção, desenvolvimento e avaliação de eventos. Desta forma, implementamos um projeto

de intervenção no 1º ciclo, de nome 1CICLOATIVO (Apêndice VIII) e criamos um torneio virtual – PENTATLO VIRTUAL (Apêndice IX).

O primeiro projeto teve por objetivo apoiar os professores do primeiro ciclo na parte de atividade física, disponibilizando uma série de materiais que poderão utilizar para enriquecer as suas aulas. Também foi objetivo do projeto a promoção para hábitos de atividade física. O projeto passou pelo aval da professora coordenadora do PPES (Projeto Promoção de Educação para a Saúde) e pelo professor coordenador do 1º Ciclo de todas as escolas do Agrupamento. Após a apresentação da proposta de intervenção às entidades que iriam usufruir, foi altura de levar o projeto a Conselho Pedagógico, onde foi aprovado.

A ideia inicial era a de construir uma bateria de materiais a fornecer aos professores e efetuar uma intervenção presencial nas escolas básicas do agrupamento. O documento continha vários exercícios destinados aos vários anos de escolaridade, divididos por blocos de matérias. No 1º e 2º anos têm como blocos de matérias Perícias e Manipulações, Deslocamentos e Equilíbrios e Jogos, e no 3º e 4º anos têm como blocos Ginástica, Jogos e Percursos na Natureza. No entanto, devido à situação pandémica, o país voltou ao confinamento tendo o 2º Período sido lecionado à distância. Deste modo foi necessário adaptar o projeto 1CICLOATIVO à realidade. Mantivemos o documento com os vários exercícios e para colmatar a impossibilidade de estarmos presentes nas aulas criamos vídeos a explicar alguns exercícios. Estes vídeos eram uma simulação de uma aula em casa. Criou-se um vídeo para cada bloco de matéria.

No momento de leção das aulas, o núcleo dividiu-se em dois: uns davam as aulas ao primeiro e segundo ano e os outros davam ao terceiro e quarto ano de escolaridade. Um grupo de aulas foram dadas com os alunos ainda em casa e outras já foram dadas com os alunos na escola. A intervenção consistiu na apresentação de um vídeo com exercícios para os alunos realizarem, o papel do núcleo foi ajudar na organização, corrigir posturas e auxiliar em quaisquer dúvidas que pudessem surgir tanto por parte dos alunos como por parte do professor titular de turma.

Apesar dos constrangimentos surgidos e inevitáveis, as leções das aulas revelaram-se extremamente positivas. Em todas as aulas os alunos deram feedback positivo onde mostraram enorme vontade de aprender e praticar os exercícios. Estes alunos são mais fáceis de controlar e de agradar embora tenham várias falhas de concentração. Realçar

também que o objetivo de promover hábitos de atividade física foi conseguido pois cada um deles executou os exercícios.

Relativamente ao torneio, este foi idealizado precisamente para o E@D. Teve como criar uma competição interturmas onde os alunos iriam, em conjunto, competir contra as outras turmas, e simultaneamente era promovida a atividade física em casa e a contextualização e referência aos jogos olímpicos do presente ano.

O nome do torneio foi inspirado na prova olímpica do Pentatlo Moderno que é constituída por cinco provas distintas: maior distância percorrida numa corrida de 10 minutos, maior distância percorrida de bicicleta, maior tempo conseguido em posição de prancha, maior tempo conseguido na elevação estática de garrações de água e maior número de toques na bola seguidos. Os alunos não tinham de realizar todas as provas, mas sim distribuir-se equitativamente pelas provas. Desta forma os alunos tiveram a possibilidade de participar na prova para a qual se consideravam mais aptos. Dado que as turmas eram divididas pelas provas, a eleição de um capitão tornou-se importante para organizar a turma na distribuição das mesmas. O papel do capitão não era de mandar, mas sim de liderar. Este processo foi bem-sucedido exceto em alguns caos específicos. Todos eles tiveram o suporte e atendimento dos professores para ajudar no que fosse necessário.

Para culminar esta competição de uma forma mais formal, foi realizada uma cerimónia virtual onde foram divulgados os resultados, quer individuais quer coletivos. A escolha do momento da cerimónia baseou-se na disponibilidade de todos e fora do tempo de qualquer aula. O momento foi muito descontraído onde foi dada voz aos vencedores que deram a sua opinião sobre a organização da competição. O sucesso do torneio foi bem vincado pela adesão de participantes, sendo que 70% dos alunos das nossa turmas participaram.

Em suma, os projetos realizados beneficiaram a nossa experiência, através do desenvolvimento de novas capacidades e competências profissionais. O sucesso do mesmo deveu-se também ao compromisso dentro do núcleo de estágio sempre com o apoio da professora cooperante.

ÁREA 4 – ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL

Tendo por base o guia de estágio (Ribeiro-Silva, Fachada & Nobre, 2020), “a ética profissional é uma das dimensões mais importante da profissionalidade docente, pelo que constitui uma dimensão transversal à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do *agir profissional* do futuro professor, assim como na construção da sua profissionalidade” (p17).

Em toda a prática pedagógica, para lá da transmissão de conhecimentos, é de elevada importância transmitir valores benéficos aos alunos para os ajudar a serem melhores cidadãos. A adoção de uma postura orientada para a transmissão de valores éticos e morais como o respeito, responsabilidade, disciplina, educação e companheirismo, irá promover a formação de melhores adultos no futuro. Neste sentido a postura evidenciada por um professor, que deve ser adequada a cada contexto, vai influenciar os comportamentos e atitudes dos próprios alunos.

Para além da componente ética necessária dirigida aos alunos, também é importante adequar as ações perante os professores. As diferentes personalidades de cada um beneficiaram o grupo que sempre trabalhou como um todo.

Em concordância com as exigências estabelecidas no guia de estágio, foi assumida uma atitude ético-profissional adequada durante o estágio pedagógico. Essa postura foi pautada pela assiduidade e pontualidade para assim exigir o mesmo aos alunos, a presença constante do respeito entre todos os agentes de ensino para o bom funcionamento da atividade escolar e o bom ambiente na sala de aula. Este clima é fundamental para o sucesso de todos.

Com o intuito de aprofundar e complementar o crescimento profissional, é da responsabilidade do professor estar em constante formação extraescolar. Neste sentido participei em dois momentos de formação. Estive presente no X Fórum Internacional das Ciências da Educação Física com o tema “Ensinar e Formar em Educação Física durante a Pandemia” organizado pela FCDEF (Anexo IV). Também assisti ao webinar “Oportunidades da Educação Olímpica em Contexto Escolar” organizado pelo Comité Olímpico de Portal (Anexo V).

CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA

A PERCEÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES
ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS RESPECTIVAS TURMAS DA ESCOLA
BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA

THE PERCEPTION ON THE PEDAGOGICAL INTERVENTION OF THE TRAINEE
TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION AND THE RESPECTIVE CLASSES OF
ESCOLA BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA

Bruno Daniel Silva Dias

Universidade de Coimbra
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Coimbra, Portugal

Resumo:

O sucesso da aprendizagem está dependente do nível de relação entre professor e aluno. Para que a aprendizagem seja bem-sucedida é importante que esta relação afetiva entre os agentes de ensino seja positiva.

O presente estudo surgiu com o objetivo de compreender a opinião dos alunos acerca das ações dos professores estagiários nos diferentes domínios de aprendizagem. As divergências existentes vão permitir ao professor ter a percepção do seu processo de ensino-aprendizagem.

Para o estudo foi utilizada uma amostra composta por 68 aluno. Os instrumentos utilizados foram dois questionários: um destinado ao professor e outro destinado aos alunos. Estes questionários são idênticos funcionando como “espelho”. Os alunos e os professores preencheram o questionário duas vezes em momentos distintos. Na tentativa de melhorar as divergências relevantes existentes ($\geq 0,35$) referentes ao primeiro questionário, foram realizadas reflexões para melhorar alguns aspetos nas aulas. Só depois foram aplicados novamente os questionários. Para o tratamento dos dados foi usado o programa Statistical Package for the Social Sciences – Versão 27.0 (SPSS Statistics 27.0).

Os dados dos primeiros questionários revelaram duas divergências significativas no domínio da Instrução e no domínio da Avaliação. Relativamente aos dados do segundo questionário, os dados evidenciaram um uma divergência relevante no domínio da Avaliação.

Este estudo veio ajudar a compreender concretamente as divergências que existem, bem como a influência negativa que o ensino à distância provocou.

Palavras-chave: Educação Física. Intervenção Pedagógica. Percepção. Professor Estagiário.

Abstract:

The success of learning depends on the level of relationship between teacher and student. For learning to be successful, it is important that this affective relationship between teaching agents is positive.

The present study arose with the aim of understanding the students' opinion about the actions of trainee teachers in different learning domains. The existing divergences will allow the teacher to understand their teaching-learning process.

For the study, a sample of 68 students was used. The instruments used were two questionnaires: one for the teacher and the other for the students. These questionnaires are identical functioning as a “mirror”. Students and teachers completed the questionnaire twice at different times. In an attempt to improve the existing relevant differences (≥ 0.35) regarding the first questionnaire, reflections were carried out to improve some aspects in the classes. Only then were the questionnaires applied again. For data treatment, the Statistical Package for Social Sciences – Version 27.0 (SPSS Statistics 27.0) program was used.

Data from the first questionnaires revealed two significant divergences in the domain of Instruction and in the domain of Assessment. Regarding the data from the second questionnaire, the data showed a relevant divergence in the field of Evaluation.

This study came to help to concretely understand the divergences that exist, as well as the negative influence that distance learning caused.

Keywords: *Physical Education. Pedagogical Intervention. Perception. Trainee Teacher*

1. Introdução

Um professor obtém a sua identidade profissional docente através de um longo e complexo processo. Essa construção não se inicia apenas na formação específica no ensino superior. Ela inicia-se durante o percurso escolar enquanto aluno e posteriormente é complementada através do contacto com outras visões em contexto escolar. Amado, Freire, Carvalho & André (2009) consideram que, embora tenha havido um investimento generalizado na formação de professores, existe um número significativo de professores que não consegue superar as dificuldades relativas à relação com os alunos, sendo este fator um aspeto negativo no sucesso dos alunos e na própria realização profissional enquanto professor.

Perante isto, a compreensão efetiva das perceções entre professor e aluno constitui um passo fundamental no conhecimento e melhoria da comunicação e interação entre ambos e na construção do professor. Nóvoa (1995) defende que uma visão própria do que é ser professor não é criada apenas da construção do saber e conhecimento, mas fundamentalmente através de um trabalho de reflexão sobre os métodos e estratégias a utilizar assumindo uma construção contínua da identidade pessoal. O professor desenvolve competências pedagógicas ao longo de toda a sua vida profissional, através das experiências que vai obtendo e da sua tomada de decisões. Será ao longo do processo ensino-aprendizagem, que o próprio tem a tarefa de encontrar a melhor forma de ajudar os alunos a gerar experiências educativas que possibilitem o desenvolvimento das suas capacidades (Siedentop, 1983).

Para uma melhor compreensão do estudo torna-se importante a definição dos conceitos. Siedentop (1983) considera crítico no desempenho profissional as dimensões de intervenção pedagógica: instrução, gestão, clima e disciplina na aula, estas quatro são um conjunto de princípios e procedimentos que devem ser elementos utilizados pelo professor.

A dimensão da instrução corresponde à intervenção pedagógica e à forma como o professor a faz, onde é passado o conhecimento aos alunos através das tarefas propostas e explicadas pelo professor. A transmissão de informação é preponderante para um eficiente processo de ensino-aprendizagem. A dimensão planeamento e organização está relacionada com a gestão que é feita pelo professor com o objetivo de maximizar o tempo para o processo de ensino-aprendizagem. Para os alunos, a prática é fundamental para o desenvolvimento de

aprendizagens. Desta forma a aula deve ter transições rápidas e estabelecimento de rotinas de aula. A dimensão relação pedagógica está relacionada com o clima. Para um bom funcionamento da aula é fundamental que se proporcione um ambiente favorável para uma melhor aprendizagem. A dimensão disciplina encontra-se ligada à dimensão clima e está relacionada ao controlo da turma. A avaliação faz também parte de um dos domínios da intervenção pedagógica. É fundamental que as formas de avaliar estejam bem definidas e que sejam transmitidos aos alunos.

2. Metodologia

2.1. Amostra

A amostra do estudo é constituída pelas turmas A, B, E e F do nono ano de escolaridade da Escola Básica Marquês de Marialva em Cantanhede. Numa primeira fase, o estudo incluía todos os alunos das turmas (88 alunos). No entanto, face à ausência de respostas existiu a necessidade de excluir questionários. Neste sentido, a amostra é composta por 68 alunos, 39 do sexo masculino e 29 do sexo feminino, e 4 professores estagiários, 3 do sexo masculino e 1 do sexo feminino. A média de idades dos alunos era de 14,07 anos e dos professores era de 23,50 anos. Face aos critérios de inclusão para o estudo, os alunos teriam de ter respondido aos dois questionários no seu respetivo momento.

2.2. Instrumentos e Procedimentos

Para a realização deste estudo foram utilizados dois questionários. Um destinado aos professores (Anexo II) e outro destinado aos alunos (Anexo III). Ambos foram adaptados dos Questionários de Qualidade Pedagógica no Ensino Secundário para Professor/Aluno, de Ribeiro-Silva (2017).

Embora em “espelho”, os questionários são idênticos. Nos questionários existe uma parte relativa à caracterização pessoal do inquirido. Depois seguem as três partes principais. A primeira parte é composta por 44 afirmações relativas à intervenção pedagógica do professor nas aulas de educação física. Aqui é manifestada a frequência através de uma escala de resposta tipo Likert. As respostas para cada afirmação são feitas através da escolha de um dos cinco diferentes parâmetros de avaliação qualitativa possíveis: 1 - Nunca, 2 - Raramente, 3 - Algumas vezes, 4 - Muitas vezes, e 5 – Sempre. Estas afirmações estão indexadas às cinco dimensões do ensino: Dimensão Instrução, Dimensão Planeamento e Organização, Dimensão Relação Pedagógica, Dimensão Disciplina e Dimensão Avaliação.

A segunda parte é referente à opinião do professor/aluno. A forma de resposta é idêntica à parte anterior, onde são evidenciadas as opiniões relativas à Educação Física. Por último, o questionário é também composto por uma parte de questões abertas, onde os alunos revelam os sentimentos relativos às aulas de Educação Física.

O professor estagiário preencheu o questionário dirigido ao professor. Os alunos responderam também ao questionário dirigido aos alunos. Após esta recolha, cada professor realizou uma reflexão aos dados recolhidos, comparando as divergências e convergências nos resultados obtidos, permitindo a implementação de técnicas e estratégias de melhoria da própria intervenção, da parte dos estagiários. Foram definidas novos métodos e estratégias na tentativa de resolver as divergências existentes. O mesmo questionário voltou a ser aplicado nos mesmos moldes do primeiro. Para os resultados vão ser apresentadas tabelas por domínio de forma a verificar os desfasamentos por domínio. Os dados foram recolhidos em dois momentos, a meio do primeiro período e no final do ano.

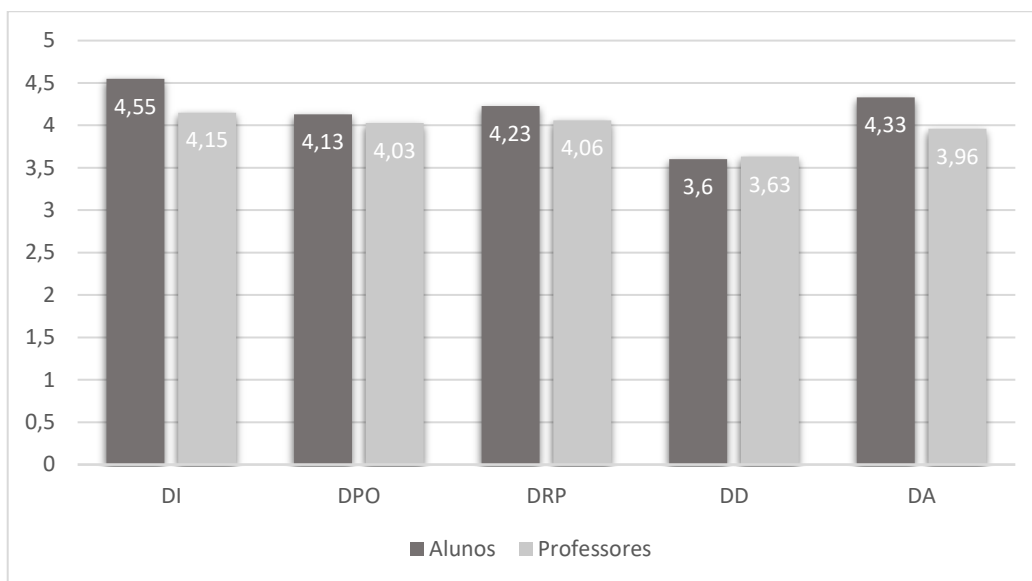
2.3.Tratamento de Dados

O presente estudo é de carácter quantitativo onde se utilizaram técnicas de estatística descritiva (média e frequência) através do programa Statistical Package for the Social Sciences – Versão 27.0 (SPSS Statistics 27.0).

3. Apresentação dos Resultados

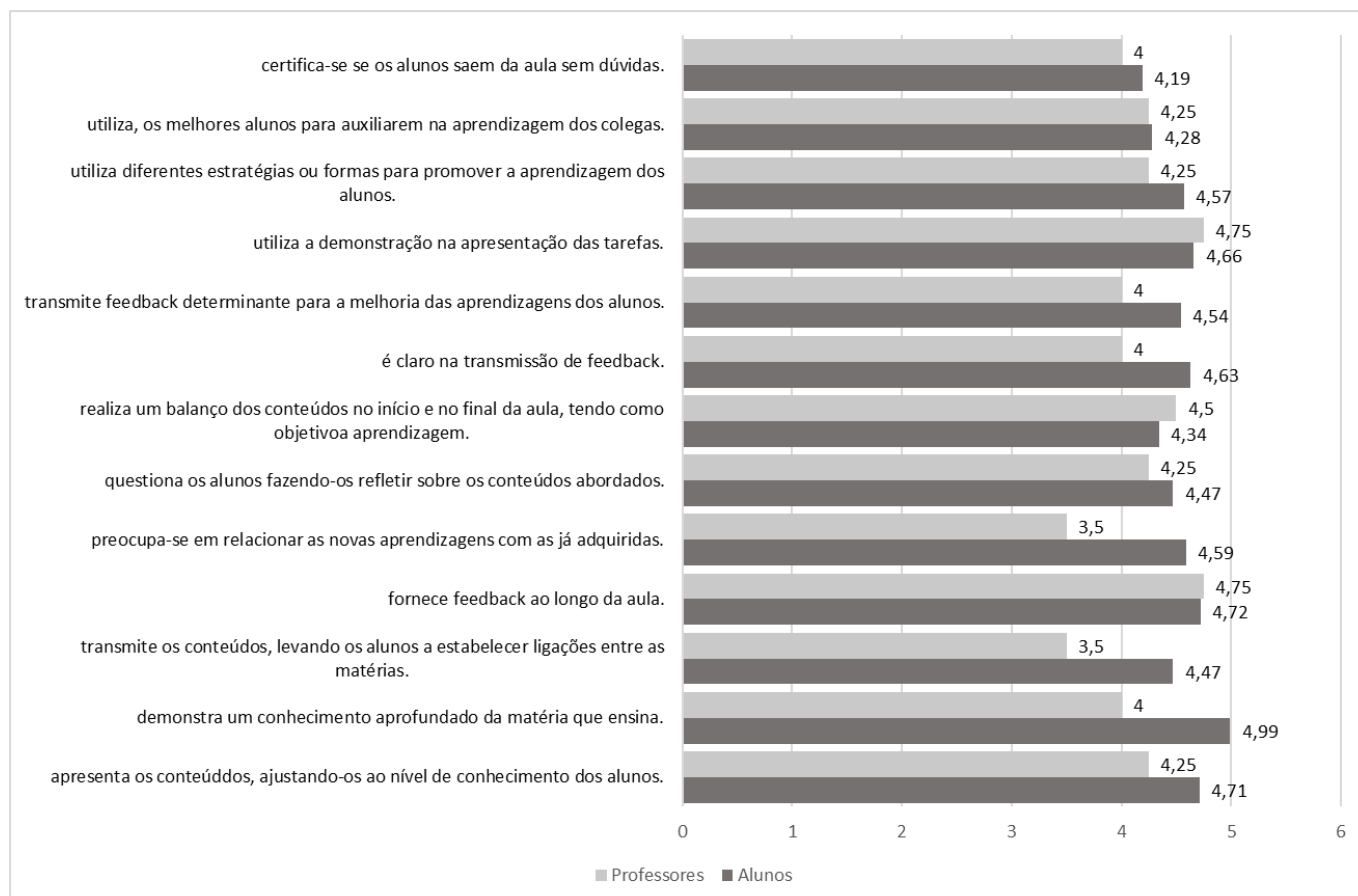
Para que uma divergência entre os resultados do professor (P) e dos alunos (A) fosse relevante, foi decidido que valor de corte de 0,35 com o intuito de apresentação de dados não ser demasiado extensa. A apresentação dos resultados irá ser feita por dimensões. As que obtiverem divergências acima ou iguais do valor referido serão alvo de aprofundamento.

Tabela 2 – Q1: Médias por dimensão



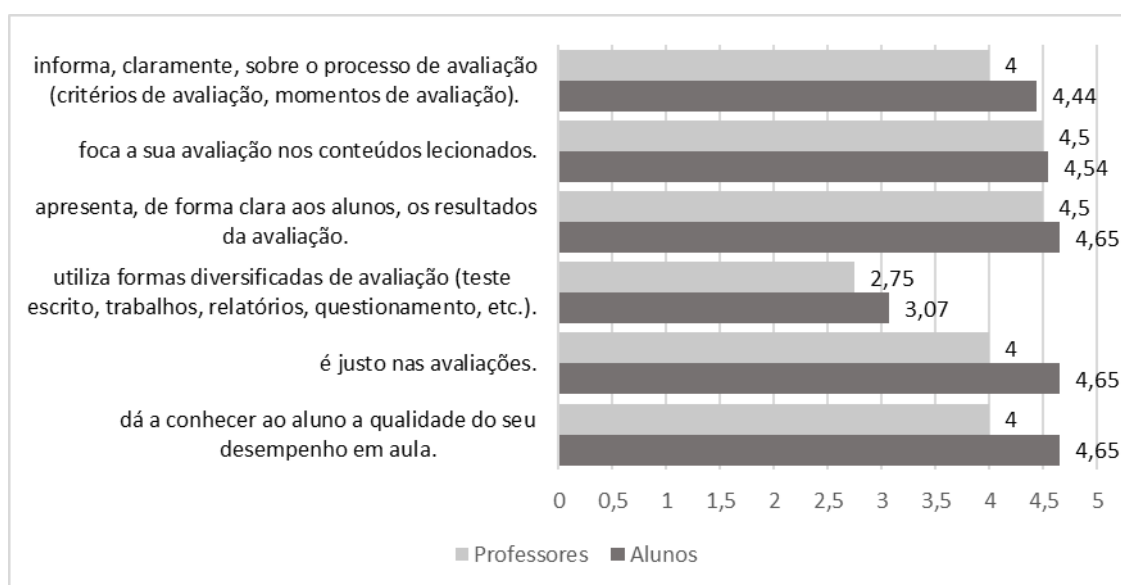
Analisando o primeiro questionário, de acordo com a tabela 2 verifica-se que na Dimensão da Instrução e na Dimensão da Avaliação a divergência é significativa (0,40 e 0,38 respetivamente).

Tabela 3 – Q1: Médias da Dimensão da Instrução



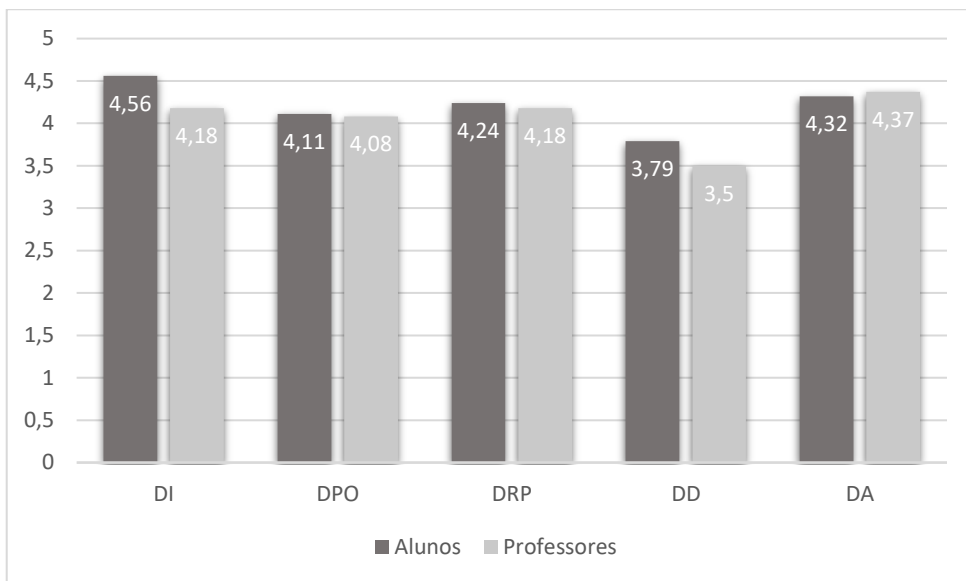
Relativamente à Dimensão da Instrução, os dados da tabela 3 mostram algumas divergências. Em todas elas, os alunos valorizam mais a forma como os professores instruem do que os próprios, o que é muito evidente na questão “*demonstra um conhecimento aprofundado da matéria que ensina.*”, houve um desfasamento de 0,99 (A=4,99; P=4,00). Na questão “*transmite os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre as matérias.*”, a divergência foi de 0,97 (A=4,47; P=3,50). Relativamente à questão “*preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.*”, a diferença ficou em 1,09 (A=4,59; P=3,50).

Tabela 4 – Q1: Médias da Dimensão da Avaliação



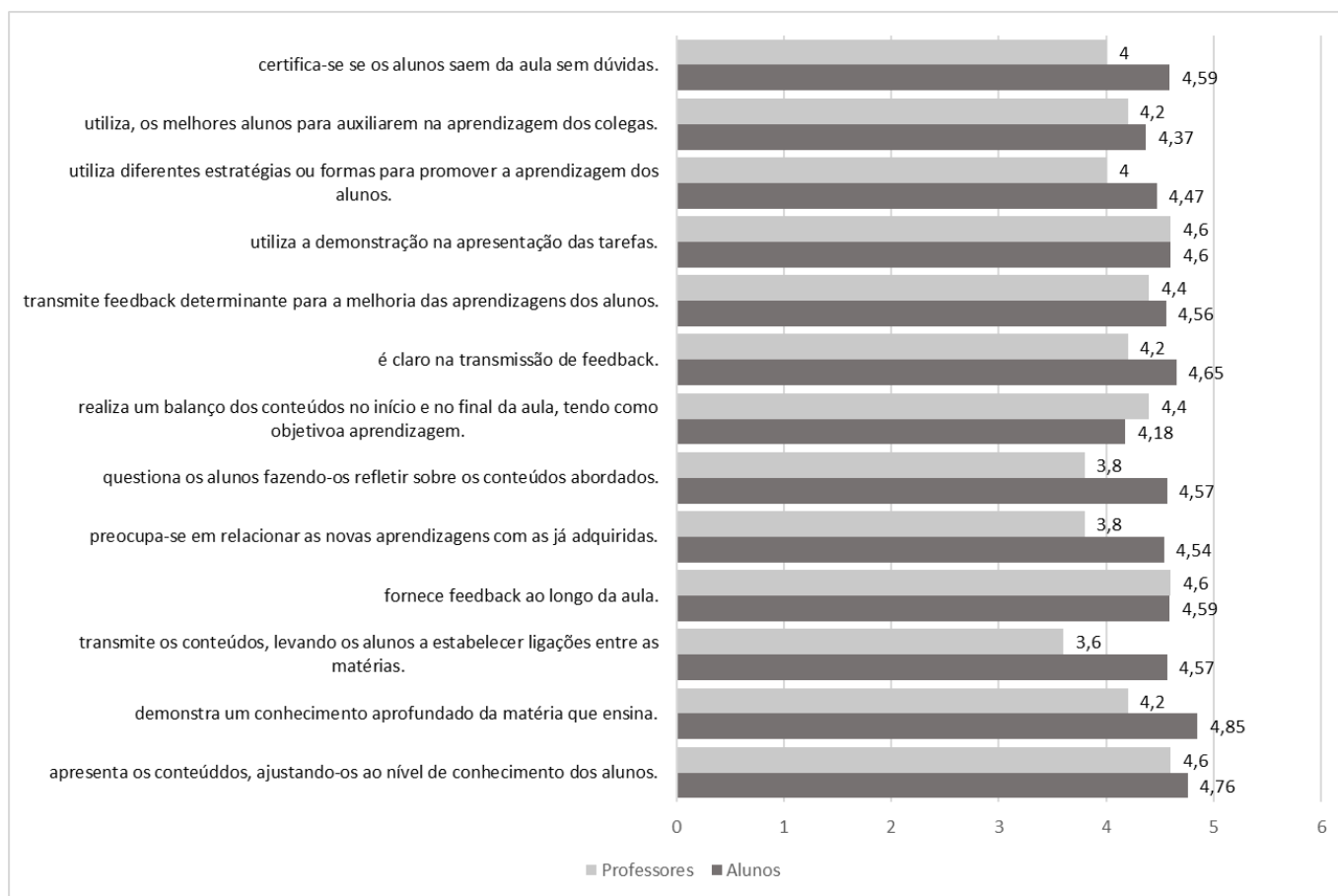
No que diz respeito à dimensão da Avaliação e segundo a tabela 4, as diferenças verificam-se nas seguintes questões: “*dá a conhecer ao aluno a qualidade do seu desempenho em aula.*”, “*é justo nas avaliações.*”, onde a diferença é de 0,65 (A = 4,65; P = 4,00), e na questão “*informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).*”, onde a divergência é de 0,44 (A = 4,44; P = 4,00).

Tabela 5 – Q2: Médias por dimensão



Passando ao segundo questionário, os dados da tabela 5 mostram divergência significativa na Dimensão Instrução (0,38).

Tabela 6 – Q2: Média da Dimensão da Instrução

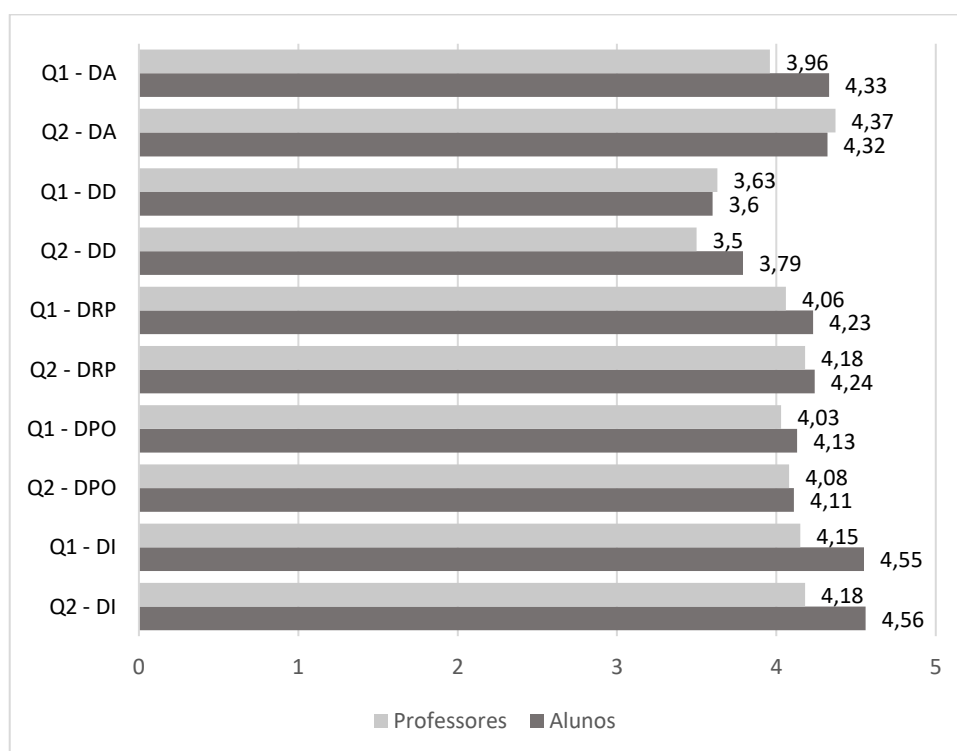


Nesta dimensão, a tabela 6 volta a mostrar algumas diferenças. Na questão “*demonstra um conhecimento aprofundado da matéria que ensina.*”, houve um desfasamento de 0,65 (A=4,85; P=4,20). Na questão “*transmite os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre as matérias.*”, a divergência foi de 0,97 (A=4,57; P=3,60). Relativamente à questão “*preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.*”, a diferença ficou em 0,74 (A=4,54; P=3,80).

4. Discussão de Resultados

Após a apresentação dos resultados obtidos, importa agora refletir sobre os dados que o estudo proporcionou.

Tabela 7 – Dados comparativos entre os dois questionários



De acordo com a tabela 7 é possível verificar que os alunos valoram mais estes aspetos da intervenção pedagógica do que os próprios professores.

Para o primeiro questionário os dados podem ter sido influenciados em dois pontos. No momento de realização do Q1 por parte dos alunos, os respetivos professores estavam presentes estando ao alcance visual dos alunos. O segundo motivo prende-se com a prematura resposta ao questionário por parte dos professores estagiários. Neste momento é de enorme probabilidade que os próprios professores se debatiam ainda com questões

dilemáticas. Neste sentido, os professores estavam influenciados pela falta de percepção da sua prática pedagógica devido à reduzida experiência existente. Devido a esta mesma falta de experiência, a discrepância significativa evidenciada na Dimensão da Instrução pode ser justificada pelo momento do questionário. Visto que este foi respondido no primeiro período, os professores apresentavam carências pois encontravam-se no início da sua formação em contexto real. No que diz respeito à divergência significativa evidenciada na Dimensão da Avaliação, a percepção dos professores foi baixa pois ainda não tinha havido nenhum momento de avaliação. Devido a este facto, as respostas podem ter sido dadas na incerteza sentida pelos professores.

No segundo questionários, os valores obtidos das médias não oscilaram muito. Um dos fatores que podem explicar este dado está claramente relacionado com o E@D. Um estudo de Varea e González-Calvo (2020) revela que o ensino à distância provocou um misto de emoções nos professores, sentindo perda de identidade pela falta do contacto físico com os alunos. Isto porque a disciplina é caracterizada pelo movimento corporal e pela interação entre alunos proporcionada pelos vários desportos. Desta forma, nós enquanto professores estagiários não tivemos prática suficiente para melhorar em alguns aspetos. Ao longo do terceiro período existiam ainda algumas falhas que normalmente não se cometiam na fase final do estágio pedagógico.

5. Conclusão

Segundo Mayer e Costa (2017), professor e aluno têm enorme contributo nos seus próprios desenvolvimentos, sendo ambos agentes no processo de ensino. Desta forma torna-se importante refletir sobre as práticas pedagógicas. Perante o momento pandémico que vivemos ainda se torna mais importante a compreensão das percepções, para compreender que as estratégias de ensino utilizadas estão a ter o efeito pretendido

Na Educação Física os conhecimentos são maioritariamente adquiridos através do movimento do corpo e da interação entre os alunos. Neste sentido as aulas práticas são fundamentais para que o ensino e aprendizagem na Educação Física se efetive plenamente, originando o desenvolvimento de capacidades nos alunos e a **normal** construção do professor enquanto profissional.

Perante a situação pandémica em que nos encontrávamos e estando num regime de ensino à distância, verificou-se a necessidade de estimular e motivar os alunos para as aulas.

Mesmo no ensino à distância é importante estimular os estudantes, motivando-os para que mantenham o interesse nas aulas virtuais, mesmo que seja um grande desafio.

6. Referências Bibliográficas

- Amado, J., Freire, I., Carvalho, E., & André, M. (2009). O lugar da afectividade na Relação Pedagógica. Contributo para a Formação de Professores. *Sísifo / revista de ciências da educação*, 8(1), 75-86. ISSN 1646-4990.
- Mayer, C., & Costa, D. (2017). A relação professor e aluno. *Revista Maiêutica*, 5(01), 35-41. ISSN 2318-6593.
- Nóvoa, A. (1995). Profissão Professor. (pp. 18-19, ISBN 978-972-0-34103-7). Porto: Porto Editora.
- Varea, V., & González-Calvo, G. (2020). Touchless classes and absent bodies: teaching physical education in times of Covid-19. *Sport, Education and Society*.
- Zeichner, K. (1992). Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90. Em A. Nóvoa, *Os professores e a sua formação* (pp. p. 115-138). Lisboa: Dom Quixote.

CONCLUSÃO

O estágio pedagógico representou o momento de maior desafio, onde através das várias experiências vividas permitiu o desenvolvimento de competências no âmbito do ensino. Durante este ano foi possível pôr em prática aqui que nos foi transmitido ao longo da formação académica. Neste período surgiram muitas tomadas de decisão a executar e muitas reflexões a desenvolver. Tornou-se claro que o papel de um professor de Educação Física vai para além da transmissão de conhecimentos. É de elevada importância formar o aluno enquanto pessoa.

Na fase inicial as expectativas eram enormes acompanhadas de alguns receios. A necessidade de efetuar um bom planeamento gerou momentos de ansiedade e incerteza devido à sua importância. Com a elaboração do plano anual tornou-se claro o que pretendíamos para o ano letivo, tendo sido efetuados nos seus respetivos momentos e com a tranquilidade necessária. O empenho foi elevado e preponderante para o sucesso desta etapa, sendo que o trabalho em equipa beneficiou todos, quer professores quer alunos.

Chegando ao fim do estágio e após as reflexões realizadas, foi possível fazer uma análise geral ao trabalho desenvolvido. O papel enquanto professor foi bem desenvolvido, onde os aspetos positivos e negativos contribuíram para uma benéfica formação profissional e um maior crescimento a nível pessoal. Perante os efeitos criados nos alunos e os resultados obtidos, a sensação é de enorme satisfação, onde os ganhos foram constantes. O trabalho realizado por todos os elementos do núcleo juntamente com a professora cooperante permitiu que todos aprendessem algo de novo. O bom relacionamento favoreceu o êxito do ano letivo. Considero que todo o trabalho árduo e complexo realizado ao longo do estágio pedagógico foi recompensado.

Finalmente é importante ter em conta que após esta etapa os conhecimentos não estão todos adquiridos. Enquanto profissionais devemos continuar a enriquecer o nosso perfil, trabalhando no desenvolvimento das competências, aumentando os conhecimentos através de formações futuras. Enquanto professor sei que a formação é contínua e nunca tem o seu término.

REFERÊNCIAS

- Alves, M. P. (2002). A avaliação e o desenvolvimento profissional do professor. Em A. Moreira, & E. Macedo, *Currículo, práticas pedagógicas e identidades* (pp. 138-156). Porto: Porto Editora.
- Bento, J. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte.
- Carreiro da Costa, F. (1996). Formação de Professores: Objectivos, conteúdos e estratégias. Em F. Carreiro da Costa, L. Carvalho, M. Onofre, J. Diniz, & C. Pestana, *Formação de Professores de Educação Física: Concepções, investigação, prática* (pp. 9-36). Lisboa: FMH.
- Carvalho, L. (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 135-151.
- Filho, A. (2010). O Estágio Supervisionado e a sua importância na formação docente. *Revista P@rtes*.
- Maximiano, A. (2000). Processo de planeamento. Em A. Maximiano, *Introdução à administração* (pp. 173-199). São Paulo: Atlas.
- Onofre, M. (1995). Prioridades de Formação Didáctica em Educação Física. *Boletim SPEF*, 75-97.
- Pais, A. (2013). A unidade didáctica como instrumento e elemento integrador de desenvolvimento da competência leitora: crítica da razão didáctica. Em F. Azevedo, *Didáticas e práticas: a língua e a educação literária* (pp. 66-86). Guimarães: Ópera Omnia.
- Piéron, M. (1988). *Didactica de las actividades físicas e deportivas*. Madrid: Gymnos Editorial.
- Quina, J. N. (2009). *A Organização do Processo de Ensino em Educação Física (Vol. 91)*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.
- Reis, M. L. (2014). *Autoavaliação em perspectiva colaborativa para a melhoria da prática docente*. Brasília: Universidade de Brasília.
- Siedentop, D. (1983). Research on teaching in physical education. Em T. Templin, & J. Olson, *Teaching in physical education* (pp. 3-15). Champaign, Illinois: Human Kinetics.
- Siedentop, D. (2008). *Aprender a Ensinar la Education Física*. Barcelona: INDE.
- Simões, J., Fernandes, C., & Lopes, H. (2014). *Avaliar em educação física: a necessidade de um quadro conceptual*.
- Vickers, J. (1990). *Instructional Design for Teaching Physical Activities*. Illinois: Human Kinetics Books.

Decretos-Lei:

Decreto-Lei nº139/2012, de 5 de julho de 2012. Diário da República, nº129 – I Série.
Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho de 2018. Diário da República, nº129/2018- I Série.
Ministério da Educação. Lisboa.

APÊNDICES

Apêndice I – Extensão e sequência de conteúdos

Mês		Outubro						Novembro			Dezembro				
Dia		7	12	14	19	21	26	28	2	4	25	2	9	14	16
Nº aula		7,8	9	10;11	12	13;14	15	16;17	18	19;20	22;23	24;25	28	30	31;32
UD		1;2	3	4;5	6	7;8	9	10;11	12	13;14	15;16	17;18	19;20	21	22;23
Conteúdos	Técnica de Corrida	Técnica de Corrida													
		Ritmo de Corrida													
	Corrida de Velocidade	Velocidade Máxima													
		Partida de Blocos													
	Corrida de Estafetas	Transmissão ascendente													
		Transmissão descendente													
		Passagem do testemunho													
	Corrida de Barreiras	Transposição da barreira													

Introdução	Exercitação	Consolidação	Avaliação Sumativa	Aptidão Física

Apêndice III – Plano de aula

Plano de aula

U.D.: Atletismo		Data: 08/10/2020	Ano/Turma: 9ºF
Nº de aula UD: 1e2/29	Período: 1º	Local/Espaço: Pav1	Nº de alunos: 23
Hora: 3h40	Duração: 100'	Professor(a): Salomé Simões	
Função didática: Introdução e Exercitação			
Recursos materiais:			
Objetivos da aula: Técnica de corrida, noções de ritmo e de amplitude			

Tempo		Objetivos específicos	Organização	Descrição da Tarefa	Critérios de Êxito / Estilo de Ensino
T	P				
Parte Fundamental da Aula					
Parte Final da Aula					

Fundamentação					

Apêndice IIIII – Avaliação Formativa

Componentes Críticas		Transmissão Ascendente			Transmissão Descendente		
		Como recetor coloca a mão corretamente	Como transmissor coloca a mão corretamente	A passagem é feita da mão direita para a esquerda	Como recetor coloca a mão corretamente	Como transmissor coloca a mão corretamente	A passagem é feita da mão direita para a esquerda
Nº	Nome						

Apêndice IVV – Avaliação Sumativa

Escola Básica Marquês de Marialva		Desenvolvimento pessoal/Relacionamento Interpessoal					ÁREA DAS ATIVIDADES FÍSICAS/APTIÇÃO FÍSICA/CONHECIMENTOS						FINAL	Auto avaliação	FINAL	Proposta de NÍVEL	
		A	B	C	D	TOTAL	Indicador 1	Indicador 2	Indicador 3	Indicador 4	Indicador 5	Indicador 6					TOTAL
Nº	Nome do Aluno	8	4	8	5	25	40%	10%	20%	5%			75%	1º Período	1ºP	1º Período	
1		6	2	3	3	14.0	74	84	56	100			54.2			68%	3
2		3	1	5	2	11.0	78	70	67	86			55.9			67%	3
3		5	4	4	4	17.0	84	75	88	71			62.3			79%	4
4		8	4	8	5	25.0	92	75	52	71			58.3			83%	4

Apêndice V – Autoavaliação

Escola Básica Marquês de Marialva-Cantanhede		Educação Física - Autoavaliação		9º Ano-2020/2021	
Nome - _____		Nº _____		Turma _____	
1º PERÍODO					
Domínios		Intercalar ¹⁾	Final ²⁾	Final Prof	
Área das Atividades Físicas - Desenvolve, interpreta, compõe, analisa, coopera ou realiza as ações inerentes às várias subáreas das atividades físicas.					
Área da Aptidão Física - Desenvolve capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa Físcola, para a sua idade e sexo.					
Área dos Conhecimentos - Relaciona aptidão física e saúde e identifica os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, atividade e a qualidade do meio ambiente. - Interpreta a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades. - Conhece e aplica os regulamentos das várias modalidades/disciplinas.					
Desenvolvimento pessoal/ Relacionamento Interpessoal - Participa nas tarefas propostas (individuais), empenhando-se para ultrapassar dificuldades. - Adota comportamentos, cumprindo normas e regras da(s) atividade(s) da aula (pontualidade, material, organização e responsabilidade). - Revela atitudes de cooperação, partilha e aceitação dos diferentes pontos de vista (trabalho de grupo/pares). - Realiza as tarefas de forma autónoma.					
		NÍVEL ³⁾			
2º PERÍODO					
Domínios		Intercalar ¹⁾	Final ²⁾	Final Prof	
Área das Atividades Físicas - Desenvolve, interpreta, compõe, analisa, coopera ou realiza as ações inerentes às várias subáreas das atividades físicas.					
Área da Aptidão Física - Desenvolve capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa Físcola, para a sua idade e sexo.					
Área dos Conhecimentos - Relaciona aptidão física e saúde e identifica os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, atividade e a qualidade do meio ambiente. - Interpreta a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades. - Conhece e aplica os regulamentos das várias modalidades/disciplinas.					
Desenvolvimento pessoal/ Relacionamento Interpessoal - Participa nas tarefas propostas (individuais), empenhando-se para ultrapassar dificuldades. - Adota comportamentos, cumprindo normas e regras da(s) atividade(s) da aula (pontualidade, material, organização e responsabilidade). - Revela atitudes de cooperação, partilha e aceitação dos diferentes pontos de vista (trabalho de grupo/pares). - Realiza as tarefas de forma autónoma.					
		NÍVEL ³⁾			
3º PERÍODO					
Domínios		Intercalar ¹⁾	Final ²⁾	Final Prof	
Área das Atividades Físicas - Desenvolve, interpreta, compõe, analisa, coopera ou realiza as ações inerentes às várias subáreas das atividades físicas.					
Área da Aptidão Física - Desenvolve capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa Físcola, para a sua idade e sexo.					
Área dos Conhecimentos - Relaciona aptidão física e saúde e identifica os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, atividade e a qualidade do meio ambiente. - Interpreta a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades. - Conhece e aplica os regulamentos das várias modalidades/disciplinas.					
Desenvolvimento pessoal/ Relacionamento Interpessoal - Participa nas tarefas propostas (individuais), empenhando-se para ultrapassar dificuldades. - Adota comportamentos, cumprindo normas e regras da(s) atividade(s) da aula (pontualidade, material, organização e responsabilidade). - Revela atitudes de cooperação, partilha e aceitação dos diferentes pontos de vista (trabalho de grupo/pares). - Realiza as tarefas de forma autónoma.					
		NÍVEL ³⁾			

1) Menção Qualitativa: MT (Muito Insuficiente); INS (Insuficiente); S - (Suficiente baixa); S (Suficiente); B (Bom); MB (Muito Bom).

2) Nível: 1, 2, 3, 4, 5


Apêndice VVI – Critérios de Avaliação

Domínios	Ponderação por domínio	Aprendizagens específicas da disciplina	FASEO	Processos de recolha de informação (técnicas e instrumentos)
ÁREA DAS ATIVIDADES FÍSICAS	50%	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve, interpreta, compõe, analisa, coopera ou realiza as ações inerentes às várias subáreas das atividades físicas. 	B, C, D, E, F, G, H, I, J	<ul style="list-style-type: none"> Grilhas de observação/registo. Avaliação prática. Bateria fitness. Participação oral. Fichas de avaliação/Trabalhos escritos/relatórios.
ÁREA DA APTIDÃO FÍSICA	20%	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa fitness, para a sua idade e sexo. 	B, C, D, E, F, G, H, I, J	
ÁREA DOS CONHECIMENTOS	5%	<ul style="list-style-type: none"> Relaciona aptidão física e saúde e identifica os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, a atividade e a qualidade do meio ambiente. Interpreta a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando fenómenos associados e limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades. Conhece e aplica os regulamentos das várias modalidades/disciplina. 	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J	
Desenvolvimento pessoal/Relacionamento interpessoal	25%	<ul style="list-style-type: none"> Participa nas tarefas propostas (sala/casa), empenhando-se para ultrapassar dificuldades. Adequa comportamentos, cumprindo normas e regras da sala/atividades da aula (pontualidade, material, organização e responsabilidade). Revela atitudes de cooperação, partilha e aceitação dos diferentes pontos de vista (trabalho de grupo/pares). Realiza as tarefas de forma autónoma. 	A, B, C, D, E, F, G, I, J	

Apêndice VVIII – Avaliação E@D

Nº	Nome	Presenças	Tarefas		Desafio	Avaliação Qualitativa	Avaliação Quantitativa
			Treino	Corrida			
1		4	2	0	0	S	3,33
2		4	3	0	0	B	3,75
3		4	1	1	0	S	3,33




Apêndice VIVIII – 1CICLOATIVO



MESTRADO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS
BÁSICO E SECUNDÁRIO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PROJETO
EDUCATIVO
ANO LETIVO 2020/21

1CICLO ATIVO



NÚCLEO DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Alexandro Pinheiro
Bruno Dias
Pedro Buco
Salomé Simões

ORIENTADORA DE ESTÁGIO
Professora Clara Neves

COORDENADORA DE ESTÁGIO
Professora Doutora Elsa Silva

Apêndice IXX – Pentatlo Virtual



ANEXOS

Anexo I – Rotações de espaços

5º MAPA DE ROTAÇÃO DE ESPAÇOS - Educação Física (5 de abril - 14 de maio)

TEMPOS	2ª Feira			3ª Feira			4ª Feira			5ª Feira			6ª Feira		
	1	2	E	1	2	E	1	2	E	1	2	E	1	2	E
8.20/9.10															
8.40/9.30	8°B	5°A	6°G	9°C	6°F	8°G		8°E		6°C	9°F		8°A	6°D	
9.20/10.10			9°E											8°F	
9.40/10.30															
10.25/11.15	5°C		9°A	8°H	8°C	5°F		5°E		5°C					
10.45/11.35		8°D											8°C		
11.25/12.15	6°B		9°F		5°D					7°A	5°A				
11.45/12.35				7°A		7°B	6°G					9°A		5°F	
12.20/13.10		6°A	8°E		5°B			8°B			8°D		8°G		
12.40/13.30															
13.25/14.15	ALMOÇO														
13.45/14.35	ALMOÇO														
14.25/15.15		7°C		6°D	8°A		7°D	9°E			9°C	5°D	7°E	5°B	7°D
14.45/15.35															
15.30/16.20	9°B		5°E		9°D					7°F	6°E				7°C
15.50/16.40															
16.30/17.20															
16.50/17.40	6°E			8°F				6°C	9°B		6°A	8°H	7°B	6°B	7°G
17.25/18.15		7°F			7°G		7°E								
17.45/18.35										9°D			6°F		

Ana	Clara	João	Mário/Teresa	Morgado	Rui	Afonso/Oscar	Pedro	Vanda
-----	-------	------	--------------	---------	-----	--------------	-------	-------

Legenda: 1 – Pavilhão lado do balneário feminino 2 – Pavilhão lado do balneário masculino E – Exterior/Sala

Anexo III – Questionário dirigido ao professor

QUESTIONÁRIO

Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física) - professor (QIPP-p)

Este questionário visa perceber a visão dos estagiários sobre a sua intervenção pedagógica em aula. Simultaneamente, o conjunto da totalidade das respostas permitirá traçar um perfil de estagiário no início do Estágio Pedagógico.

Não existem respostas certas ou erradas, dado que se trata de um questionário de percepções.

Para que aqueles objetivos possam ser alcançados, é fundamental que as respostas correspondam à realidade.

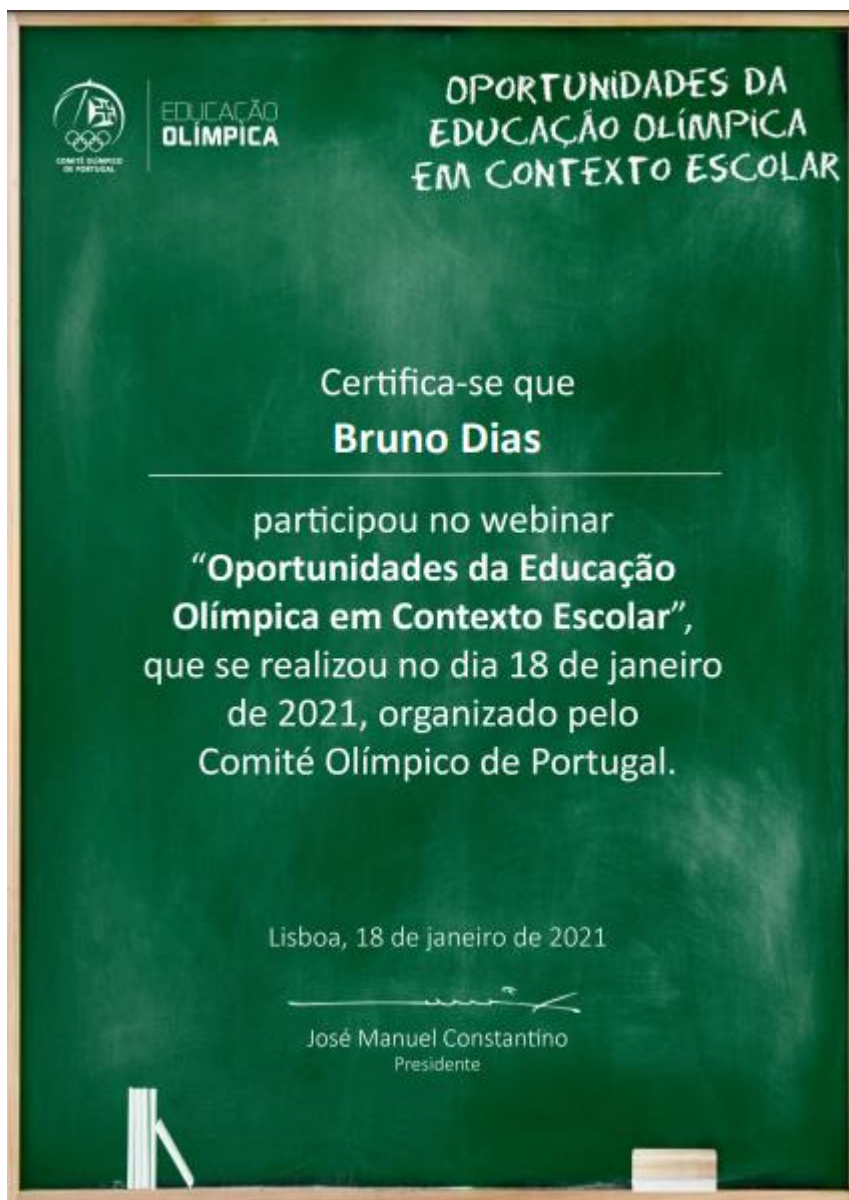
Nome do estagiário:	
Escola:	
Data de resposta: ___/___/___	Género: Masculino___ Feminino___
Idade:	Ciclo(s) em que está a lecionar? 3ºciclo___ Sec. ___
Instituição da Licenciatura:	
Designação da Licenciatura:	

1ª PARTE - GRUPO I (assinalar com X ou colorir a célula correspondente à resposta mais adequada)

Nas minhas aulas...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. ... planifico a matéria, seguindo uma sequência lógica.					
2. ... apresento os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.					
3. ... apresento, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.					
4. ... apresento o processo avaliativo de forma clara e inequívoca.					
5. ... cumpro o horário da aula.					
6. ... sou assíduo.					
7. ... mantenho a turma controlada.					
8. ... dou a conhecer ao aluno a qualidade do seu desempenho em aula.					
9. ... imprimo ritmo e dou entusiasmo à aula.					
10. ... demonstro um conhecimento aprofundado da matéria que ensino.					
11. ... demonstro-me receptivo a novas ideias dos alunos.					
12. ... gasto muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a execução dos conteúdos.					
13. ... transmito os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre as matérias.					
14. ... sou justo e coerente nas decisões que tomo perante comportamentos inapropriados.					
15. ... sou justo nas avaliações.					

Nas minhas aulas...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
16. ... por vezes, incompatibilizo-me com algum aluno, sem razão aparente para tal.					
17. ... encorajo os alunos.					
18. ... dou especial atenção aos alunos com mais dificuldade.					
19. ... estimulo a autorresponsabilização dos alunos.					
20. ... estimulo a intervenção do aluno e a expressão das suas ideias.					
21. ... forneço feedback ao longo da aula.					
22. ... relaciono-me positivamente com os alunos.					
23. ... por vezes, permito comportamentos inapropriados.					
24. ... fomento uma relação positiva entre os alunos da turma.					
25. ... preocupo-me em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.					
26. ... preocupo-me em realizar tarefas diversificadas e motivadoras.					
27. ... preocupo-me em tratar os alunos de forma igual.					
28. ... previno comportamentos de indisciplina.					
29. ... questiono os alunos fazendo-os refletir sobre os conteúdos abordados.					
30. ... realizo um balanço dos conteúdos no início e no final da aula, tendo como objetivo a aprendizagem.					
31. ... utilizo formas diversificadas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).					
32. ... apresento, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.					
33. ... foco a sua avaliação nos conteúdos lecionados.					
34. ... sou claro na transmissão de feedback.					
35. ... transmito feedback determinante para a melhoria das aprendizagens dos alunos.					
36. ... trato os alunos com respeito.					
37. ... utilizo a demonstração na apresentação das tarefas.					
38. ... utilizo diferentes estratégias ou formas para promover a aprendizagem dos alunos.					
39. ... utilizo os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.					
40. ... certifico-me se os alunos saem da aula sem dúvidas.					
41. ... informo, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).					
42. ... mostro disponibilidade para auxiliar os alunos no final das aulas.					
43. ... motivo os alunos de modo a que estes se interessem pela disciplina, fora do contexto de aula/escola (tempos livres).					
44. ... utilizo recursos materiais e/ou TIC's (tecnologias de informação e comunicação).					

Anexo IVV - Diploma Webinar "Oportunidades da Educação Olímpica em Contexto Escolar"



Anexo V - Diploma X FÓRUM INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

